

Bernoulli Resolve

6V | Volume 6 | Língua Portuguesa

SUMÁRIO

Frente

A

Módulo A 16	Textos Não Verbais e Publicitários	3
Módulo A 17	Charge, Cartum e Tirinha	6
Módulo A 18	Gêneros Digitais	8

Módulo B 16	Pós-Modernismo	11
-------------	----------------	----

Frente

B

Módulo B 17	Manifestações Artísticas	13
Módulo B 18	Manifestações Literárias Portuguesas, Africanas e Indígenas	16

Frente

C

Módulo C 16	Pontuação	18
Módulo C 17	Análise Sintático-Semântica	21
Módulo C 18	Estrutura e Formação de Palavras	23

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 16

Textos Não Verbais e Publicitários

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário:

- A) A associação dos elementos visuais e verbais da matéria jornalística produz um efeito de ironia, pois a sentença expressa no ponto de ônibus “Conforto, segurança e beleza. Aqui, os benefícios não são passageiros” está em relação de oposição de sentido com a imagem de João Paulo Silva dormindo nesse mesmo local. A sentença, que visa promover as novas instalações para os usuários de transporte público da capital paulista, qualifica positivamente os pontos de ônibus. Além disso, a ambiguidade apresentada pelo vocábulo “passageiros” remete-se tanto aos usuários dos ônibus quanto aos benefícios desses locais, adjetivando-os como duradouros. Contrariamente, um morador de rua, como o retratado na fotografia, não se relaciona com tais lugares de forma passageira, provisória, visto que os utiliza como dormitório, independentemente do bairro em que esses pontos se localizem. Dessa forma, o fotógrafo ironiza com as condições sociais da cidade de São Paulo, com a finalidade de expressar uma crítica às desigualdades nela presentes.
- B) Os elementos linguísticos “te incomoda” e “calor de matar” expressos nas declarações atribuídas ao morador de rua são exemplos da língua falada, corrente e informal. No primeiro caso, o pronome “te” é usado em lugar de “você” ou de “o”, exemplo de uso corriqueiro e totalmente aceito no português brasileiro falado. No segundo caso, a expressão tem caráter hiperbólico utilizado em contexto de informalidade.

Questão 02

Comentário: Os textos motivadores da proposta de redação apontam para o fato de que, embora a política permeie toda organização da vida social, os cidadãos perdem gradativamente seu interesse por ela, deixando que suas vidas sejam governadas por forças que emergem do mercado financeiro e de consumo. Para atender ao que é solicitado, deve-se compor um texto em que explicita uma opinião sobre a real importância da participação política, podendo defender que, na atualidade, ela não é mais necessária ou, em contrapartida, que ela continua indispensável. Caso se considere que a necessidade de participação política já foi superada, pode-se argumentar que, uma vez que as forças do mercado e do consumo, as quais emanam de interesses privados, controlam a sociedade,

a participação política torna-se inútil. Pode-se também defender que o desenvolvimento das sociedades tornou-as demasiado complexas para que seja possível participar efetivamente da vida política, pois, em última instância, os indivíduos não podem controlar seus representantes políticos. Caso se considere que a participação política é indispensável, pode-se argumentar que a política, inevitavelmente, faz parte da vida e das relações sociais dos indivíduos, e a negligência em relação a ela contribui para a manutenção das injustiças e das desigualdades sociais, entre outros. O texto final deve apresentar as ideias de forma organizada, bem articulada, em linguagem formal e de acordo com o português padrão.

Questão 03

Comentário:

- A) A expressão de duplo sentido encontrada na propaganda é “lavar as mãos” e os dois sentidos que podem ser atribuídos a ela são: combinação dos sentidos do verbo “lavar” e do sintagma “as mãos”, equivalendo a algo como “limpar com água as próprias mãos”; o sentido atribuído à expressão idiomática, já incorporada ao léxico da língua, “lavar as mãos”, que significa “não assumir as próprias responsabilidades diante de um evento de que se tem conhecimento”.
- B) A ironia presente no cartaz decorre da articulação da expressão ambígua, mencionada anteriormente (“lavar as mãos”), com o enunciado “Aproveita enquanto tem água”. Como a propaganda quer chamar a atenção para os efeitos danosos do desmatamento, entre eles a escassez de água, se o leitor “lava as mãos” (desresponsabiliza-se) para o desmatamento, ele pode ficar sem água para lavar as mãos (limpar as mãos com água). A conclamação imperativa “Aproveita enquanto tem água” funciona ironicamente, justamente por contradizer os próprios objetivos da campanha, ou seja, não se deseja que, de fato, o leitor aproveite a água que ainda resta. Os elementos visuais do cartaz convergem para o mesmo apelo reivindicativo do enunciado “Aproveita enquanto tem água”: a torneira de onde sai a água – apenas uma gota – está ligada a uma floresta de árvores secas, ou seja, o leitor é lembrado de que o fornecimento de água nos aglomerados urbanos necessariamente depende de florestas que estão, muitas vezes, longe dos olhos. Se essas florestas morrem, a água cessa.

Questão 04

Comentário: Para atender a essa proposta, é preciso, primeiramente, analisar a peça publicitária do cartão de crédito, associando a imagem não verbal à mensagem “Aproveite o melhor que o mundo tem com o cartão de crédito X”, a fim de reconhecer a visão de mundo e os valores expressos. Como é possível perceber, na publicidade, sugere-se que consumir e acumular bens materiais seriam “o melhor que o mundo tem”, o que se confirma pela imagem de um *shopping* que compõe a publicidade.

Dessa forma, deve-se abordar no texto o consumismo, bem como a ideia de que a felicidade e a realização das pessoas estariam vinculadas à posse de bens materiais. Nesse contexto, seria interessante mencionar o papel da publicidade, que incita as pessoas a consumirem e a acreditarem que a aquisição de produtos poderia lhes render felicidade, *status*, etc. Seria possível mencionar, também, que essa crença acaba fazendo com que as pessoas adquiram bens sem refletir sobre suas reais necessidades e sobre as consequências que isso pode lhes render, como o endividamento. Além de discutir esses aspectos – bem como outros que sejam pertinentes à temática –, é necessário expor um ponto de vista sobre essa visão de mundo e expressá-lo de forma clara em uma tese que possa ser facilmente identificada. O texto deve ser produzido de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, e as ideias e argumentos devem compor uma linha de raciocínio que, principalmente, confirme a opinião defendida. É necessário, ainda, que se dê um título ao texto produzido, tal como orienta o enunciado.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: A questão solicita que se identifiquem as alternativas corretas acerca dos autorretratos produzidos por Orlan. De acordo com a imagem e o texto, eles se baseiam em intervenções corporais realizadas digitalmente, mesclando referências etnográficas e cirurgias estéticas não com o objetivo de se adequar a padrões de beleza, mas, ao contrário, para questionar os padrões da sociedade contemporânea e mostrar que o conceito de beleza é uma construção social. As alternativas I e II, nesse sentido, estão corretas. A alternativa III sugere que a referência a outras culturas é utilizada por Orlan para categorizar como feias as representações das culturas tradicionais, o que está incorreto, pois essa referência é utilizada justamente para mostrar que cada cultura tem seu critério de beleza. A alternativa IV, por sua vez, sugere que a hibridização presente no autorretrato tem o objetivo de criar um novo conceito de beleza, o que também está incorreto, pois visa à desconstrução dos conceitos, e não à criação de um novo.

Questão 02 – Letra E

Comentário: A instalação do artista Alex Flemming, em uma estação de metrô em São Paulo, gera nos passantes a reflexão sobre a identidade e a individualidade das pessoas que ali transitam, o que provoca a sensação do pertencimento e o reconhecimento do outro. Uma instalação como essa em um local que não fosse de circulação pública massiva, por exemplo, em uma galeria de arte ou um museu, não cumpriria seu objetivo, pois esses espaços não possuem o caráter impessoal da estação do metrô. Nesse sentido, apenas a afirmativa I não se aplica ao trabalho do artista.

Questão 03 – Letra E

Comentário: Na publicidade destinada a divulgar uma exposição das obras de Pablo Picasso, as expressões “mão erudita” e “olho selvagem” apresentam uma contraposição para caracterizar a obra do artista, que traz a erudição da tradição artística e a transgressão desta, por meio das vanguardas que estão presentes em sua composição estética. A alternativa correta é, portanto, E.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A frase “A diferença tem que ser só uma letra” se refere à diferença gramatical que o substantivo trabalhador apresenta ao variar em gênero, isto é, ao acréscimo da vogal “a”, para representar uma palavra feminina: trabalhadora. Dessa forma, ao afirmar que tal diferença “tem” que ser o acréscimo dessa letra, o anúncio pressupõe que há desigualdade nas contratações entre homens e mulheres, na sociedade em que ele circula. Está correta, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a frase não abrange a todos, isto é, a homens e a mulheres que trabalham. A alternativa C está incorreta porque a frase não abrange nem a questão racial nem contratações para profissões específicas. A alternativa D está incorreta porque a frase dirige-se, prioritariamente, àqueles que contratam e não às pessoas que serão contratadas, com o intuito de fazê-los refletir sobre suas escolhas ao empregar alguém. A alternativa E está incorreta porque não há discriminação na linguagem, uma vez que o substantivo em questão é variável em gênero.

Questão 05 – Letra C

Comentário: O *slogan* “Leia mais, seja mais”, por meio dos imperativos dos atos de ler e ser, relaciona o hábito da leitura ao desenvolvimento daquele que lê. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o *slogan* não implica, diretamente, a capacidade de imaginação. A alternativa B está incorreta porque somente o texto I, com a frase adicional ao *slogan* “Vá à biblioteca de sua cidade”, visa estimular a visita a esses espaços. A alternativa D está incorreta porque o *slogan* não se restringe a determinadas faixas etárias, e sim dirige-se à população em geral.

Questão 06 – Letra C

Comentário: A reescrita 1 do *slogan* coloca um questionamento seguido de uma resposta negativa, significando, portanto, que apenas o hábito de dar esmolas não seria suficiente. Por isso, o sentido da campanha é mantido na reescrita 1. A reescrita 2 do *slogan* também apresenta um questionamento, porém seguido de duas assertivas: a primeira negando e a segunda convocando, por meio do imperativo, o auxílio à causa. Por isso, o sentido da campanha é mantido na reescrita 2. A reescrita 3 do *slogan* exclama que o ato de dar esmolas não auxilia e também convoca para o auxílio por meio do imperativo “ajuda”. Por isso, o sentido da campanha é mantido na reescrita 3. A reescrita 4 do *slogan* apresenta dois questionamentos sem problematizar o ato de dar esmolas nem realizar qualquer solicitação.

Por isso, o sentido da campanha não é mantido na reescrita 4. A reescrita 5 do *slogan* contém a afirmação que dar esmola ajuda, seguida da confirmação colocada em formato de questionamento. Por isso, o sentido da campanha não é mantido na reescrita 5. Está correta, portanto, a alternativa C.

Questão 07

Comentário:

- A) O texto do anúncio apresentado estabelece uma relação de intertextualidade com a famosa colocação de Lavoisier: “Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.
- B) As duas teclas do computador representadas são um atalho para o recurso de copiar dados, e os objetos que são arremessados na direção dessas teclas representam uma prática social conhecida, cujo significado está atrelado à crítica e à desaprovação de algo.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 24

Comentário: O comando concentra-se na linguagem não verbal – a imagem – utilizada na campanha governamental. No centro da publicidade, observa-se uma garrafa PET que se transforma em um tecido, o que é corroborado pelo trecho “Plástico velho pode virar tecido novo”. O foco do texto-imagem é, portanto, a possibilidade de transformação e de reaproveitamento dos materiais recicláveis.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 21

Comentário: Segundo a propaganda, a estranheza perante a declaração de uma pessoa que afirma ter sido despedida por estar com gripe poderia ser a mesma quando, hipoteticamente, se tratar de situação semelhante vivenciada por soropositivos, vítimas de preconceito e isolamento social. Assim, a propaganda visa a sensibilização da população para que contribua com ações a favor de portadores do vírus HIV, como se afirma em E.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 24

Comentário: A frase que encabeça o anúncio (“Encontre no caça-palavras os benefícios da vacina HPV”) revela que o objetivo do texto é informar o público das vantagens da vacinação, como se afirma em B.

Questão 04 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 7

Habilidade: 21

Comentário: Deve-se realizar a análise do mural levando em consideração o fato de que a colcha de retalhos é um tipo de artesanato popular, em que uma peça é constituída a partir de pedaços de tecidos que perderam a utilidade. Expor um trabalho como esse dentro de uma estação de metrô, à vista de todos, é como um convite à contemplação da estética do cotidiano. Portanto, a alternativa a ser marcada deve ser a A.

Questão 05 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 7

Habilidade: 21

Comentário: Deve-se, a partir da leitura dos elementos verbais e não verbais da campanha, responder a que objetivo comunicativo o texto se presta. O uso de elementos que estabelecem interlocução, como o pronome “você” e os verbos no imperativo “imagine”, “atenda” e “seja”, bem como a presença das imagens de aparelhos celulares (reforçada por “trânsito sem celular”), demonstram que o texto almeja não só tratar dos perigos de se usar o celular enquanto se dirige, mas principalmente levar a uma mudança de comportamento.

Questão 06

Comentário: Nessa proposta, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo em que se discorra sobre o tema: “Os limites éticos da Inteligência Artificial”. Na argumentação desenvolvida, deve-se trazer dados e referências colhidos da observação da realidade, a partir da reflexão de que há um questionamento na sociedade em relação aos limites da Inteligência Artificial, e até da tecnologia em geral. Além disso, também se espera a reflexão quanto aos benefícios e malefícios ocasionados devido à implementação dessa tecnologia na rotina dos cidadãos. Nessa perspectiva, pode-se pensar em um texto de causa e consequência que extrapole os textos motivadores. O texto I é uma reportagem, apresentando a ideia do físico Hawking quanto à substituição dos seres humanos pelos robôs. Assim, a discussão a ser fundamentada é exatamente a questão de como todos os ambientes humanos, como mercado de trabalho, relações pessoais, estão sendo facilmente substituídos pelas máquinas inteligentes. Já o texto II partilha de dois cenários: das pessoas que acreditam nos malefícios dessa inteligência artificial e daquelas que não, apresentando até o que é de fato a inteligência artificial. Por fim, o texto III é uma ilustração com as informações quanto às leis necessárias para saudavelmente a convivência entre robôs e humanos existir. Espera-se, portanto, que se consiga construir uma argumentação baseada na necessidade de questionamentos quanto ao processo ético que envolve o surgimento e a ascensão desse tipo de tecnologia e também notar que a presença de leis para a convivência entre robôs e humanos é, de fato, algo a se pensar: será que é preciso controlar a inteligência artificial para não prejudicar a sociedade?

MÓDULO – A 17

Charge, Cartum e Tirinha

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário:

- A) O grupo que aparece à esquerda da tira de Quino representa as pessoas que têm posses de bens materiais, uma vez que estão, repetidamente, desfazendo-se de objetos ao arremessá-los para o outro grupo. Os que aparecem à direita da tira, por sua vez, representam, contrariamente, as pessoas que recebem, passivamente, os bens que o outro grupo não mais deseja possuir. Poderíamos afirmar, com base na fonte da tira, que o grupo que recebe os bens seria o dos impotentes, e o outro grupo seria o dos potentes ou prepotentes.
- B) A expressão “o tiro saiu pela culatra” indica metaforicamente que algo saiu ao contrário ou diferente do esperado, tendo em vista que culatra é a parte posterior do cano de armas de fogo. Desse modo, relacionando-se a expressão com a tira de Quino, nota-se uma crítica à sociedade de consumo e sua relação com o consumo massivo de bens e descarte inadequado de produtos, que geram poluição, degradação ambiental e desequilíbrio social. Nesse sentido é que a expressão associa-se à tira, tendo em vista que o lixo descartado pelos mais ricos volta-se contra eles mesmos, posto que, deitados em suas cadeiras de praias com roupas de banho, não conseguem desfrutar do dinheiro e da natureza impedidos pela própria montanha de lixo que produziram. Montanha esta que esconde até mesmo o Sol e produz uma sombra sobre aqueles que têm mais dinheiro, o que se relacionaria à miséria decorrente de atos não sustentáveis associados a um sistema economicamente excludente.

Questão 02

Comentário: Mafalda expressa na tirinha uma crítica ao mundo que não está representado pelo “bonito” globo terrestre que ela apresenta a seu urso em tamanho reduzido, pois o mundo “original” é definido pela personagem como desastroso. Nota-se que a crítica da personagem, perpassada por humor e ironia, direciona-se aos problemas ambientais atuais que afetam o planeta, cujos efeitos são diversos, como alterações climáticas, destruição da camada de ozônio, degradação do solo, escassez de recursos, dentre outros, e contribuem para acabar com a “beleza” da natureza. No entanto, se a leitura dos elementos verbo-visuais for realizada de modo mais amplo, a crítica de Mafalda pode se aplicar também a outros assuntos, por exemplo, a questões sociais, econômicas e políticas.

Questão 03

Comentário: Nessa proposta, para compor um texto de natureza argumentativa, é preciso apresentar-se como leitor assíduo de um jornal impresso e, a partir dessa perspectiva, posicionar-se sobre o lugar da mídia impressa hoje. Pode-se utilizar argumentos que defendam a coexistência das versões impressa e digital, principalmente em um país em que há tantas diferenças sociais. Por fim, é necessário atentar ao fato de que o texto deve ser escrito em português padrão.

Questão 04

Comentário:

- A) Afinador é o “especialista em afinar ou fazer certos reparos técnicos em instrumentos de teclado, como piano, cravo, órgão, etc”. Entretanto, a personagem que solicita os serviços desse profissional entende que a função deste é “afinar”, no sentido de “tornar mais fino”. O humor na tirinha é produzido a partir desse deslocamento de sentido de palavras que têm um mesmo radical “-fin-”. A tira joga com três sentidos distintos de palavras derivadas desse radical: “afinador”, aquele que afina um instrumento; “finura”, qualidade do que é fino, pouco espesso; “fino” (em oposição a “grosso”), qualidade de quem é bem-educado.
- B) No primeiro quadrinho, a expressão “afinador de piano” está relacionada ao campo semântico da música, o que é evidenciado pelo instrumento que o profissional contratado tem nas mãos. No segundo quadrinho, a palavra “finura” está relacionada a uma noção espacial, tanto que a personagem faz um gesto a fim de mostrar ao profissional a dimensão que o piano deveria ter após a intervenção a ser feita. No terceiro quadrinho, a palavra “grosso” relaciona-se à falta de educação, de polidez, o que é evidenciado pelo piano quebrado na cabeça da personagem. Nesse último quadrinho, o termo “grosso” é antônimo de “fino, bem-educado”.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: O cartum retrata uma mulher andando de monociclo em cima de uma corda bamba e “equilibrando”, ao mesmo tempo, os afazeres domésticos, a maternidade e o trabalho, representados, respectivamente, por um fogão, um bebê e uma mesa de trabalho. Dessa forma, ele aborda, de maneira crítica, a representação da mulher na contemporaneidade tendo que lidar com suas múltiplas tarefas, comparando-a com uma artista circense. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a mulher representada não é uma artista, ela está somente sendo comparada a uma profissional do circo. A alternativa B está incorreta porque a imagem não demonstra o tipo específico de profissão exercida pela mulher. A alternativa D está incorreta porque a mulher da imagem é apenas comparada a uma equilibrista.

Questão 02 – Letra B

Comentário: As imagens I e II fazem uma crítica ao desmatamento de árvores explorando recursos verbais e imagéticos, cada um com distintas estratégias, portanto a alternativa B está incorreta. A afirmativa presente na alternativa A pode ser comprovada pelos animais retratados na imagem, como pássaros e macacos, que utilizam as árvores como abrigo ou fonte de alimento, de modo que essa alternativa é correta. A alternativa C está correta porque em I temos um enquadramento plano e em II a ausência de cercadura cria um efeito de profundidade, relevante para o sentido de extensão territorial representado. A alternativa D está correta porque o gênero cartum abarca as linguagens verbo-visual. A alternativa E está correta porque o texto I se vale do recurso da fala atribuída a um personagem, tal qual ocorre nas histórias em quadrinho.

Questão 03 – Letra E

Comentário: A charge e o texto abordam o avanço do uso das tecnologias de comunicação e informação no mundo atual, nos espaços públicos e privados, o que ocasiona mudança significativa nas relações sociais a ponto de serem considerados fora dos padrões aqueles que não utilizam essas tecnologias. Os efeitos da expansão dessas tecnologias são uma maior mobilidade nas comunicações, por um lado, e, por outro, uma atenuação nos limites do que antes era considerado público ou privado. A alternativa correta é, portanto, E.

Questão 04 – Letra D

Comentário: As fábulas constituem um gênero narrativo em que as personagens são animais ou seres animados personificados e cujo objetivo é apresentar uma moral que sirva aos parâmetros da vivência dos homens. Está correta, portanto, a alternativa D. As demais alternativas, que se referem ao uso do discurso direto, à narração no passado, à retratação de problemas cotidianos e à representação de seres heroicos, podem ser associadas às narrativas em geral ou a outros gêneros narrativos, como contos de fadas, crônicas e narrativas épicas.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Tanto a coruja e o gato da fábula quanto o caçador da charge hesitam em exterminarem, respectivamente, o morcego e a pomba, por perceberem uma contradição entre aquilo que lhes é empiricamente perceptível – as características físicas do morcego e da pomba – e o discurso que estes proferem, a fim de se defenderem do ataque. Na fábula, isso pode ser comprovado pelos trechos: “A coruja não sabia discutir e, vencida de tais razões, poupou-lhe a pele” e “O gato embasbacou, e o morcego conseguiu retirar-se dali são e salvo”. Na charge, a expressão de desconfiança no rosto do caçador evidencia a dúvida causada pela contradição entre o que ele percebe e o discurso da pomba.

Questão 06 – Letra A

Comentário: Tanto na fábula quanto na charge, há a relação entre um animal e seu possível predador. Diante do iminente perigo, esses animais afirmam não ser quem são para se safar.

Na fábula, o morcego, aproveitando-se de sua condição de mamífero que voa, ora diz ser um rato, ora uma ave. Na charge, a ave afirma ser um morcego na tentativa de evitar que um caçador de aves a abata. Em ambas as situações, os interlocutores dos animais ficam em dúvida quanto à veracidade das afirmações, devido ao fato de as falas dos bichos não condizerem com sua aparência. Logo, a alternativa correta é a A.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 9

Habilidade: 29

Comentário: A tirinha, cujo título é “Ideologia e Internet”, apresenta como crítica central o fato de que muitas informações ou opiniões que circulam no ambiente virtual são vendidas por pessoas capazes de exercer influência sobre seus leitores. No primeiro quadrinho, uma personagem já se apresenta como um blogueiro “profissional”; no segundo, outra personagem admite que pratica valores diferentes para memes e textões; no último, há um diálogo sobre o preço da opinião na Internet, com a conclusão de que os valores praticados são muito elevados. Portanto, a crítica central é exatamente essa comercialização de pontos de vista.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 9

Habilidade: 29

Comentário: A associação da frase “nunca sozinho” com a imagem de um homem deitado na cama e semiadormecido, em alerta ao toque de um *smartphone*, permite deduzir que a charge tem como objetivo criticar o uso exagerado das tecnologias por pessoas que têm necessidade de se manterem sempre conectadas. Assim, está correta a alternativa C.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 9

Habilidade: 29

Comentário: A tirinha de Rodrigo Freitas, mais conhecido como Digo, apresenta um diálogo entre um jovem elefante (Le Fan) e um velho mamute (Mamu). A confusão de Mamu sobre o que é a Internet não se resolve com a primeira explicação de Le Fan por lhe parecer que a definição dada corresponde ao cotidiano comum em que as pessoas interagem, divertem-se e expõem as suas ideias. A última fala de Le Fan, ao afirmar que esse tipo de vida não existe há muito, expressa uma crítica aos impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação nas relações humanas da sociedade contemporânea. Assim, está correta a alternativa D.

Questão 04 – Letra A

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 9

Habilidade: 29

Comentário: A imagem de Calvin praticando um ritual mágico-religioso de agradecimento à televisão, que classifica como poderosa divindade aniquiladora da racionalidade e da imaginação, ao mesmo tempo que faz a oferta do pensamento simbolizado numa tigela de tapioca, tem como objetivo criticar os poderes midiáticos que manipulam a sociedade.

Questão 05 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 7

Habilidade: 24

Comentário: Ao observar o cartum, notam-se homens representados como bonecos de corda, o que sugere a massificação do comportamento e do pensamento humano. Entretanto, um dos bonecos se destoa por apresentar cor e direção de movimento diferentes em relação aos demais. Esse boneco que se destaca representa justamente a reação ao controle do pensamento coletivo.

Questão 06 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: No texto, associa-se a linguagem não verbal, retratada pela imagem de um congestionamento de veículos, e a verbal, em que é citada a frase do filósofo grego Parmênides: “não há movimento”. Essa associação permite constatar a ironia do autor ao abordar o trânsito urbano, uma vez que a ideia de impossibilidade de movimento na concepção do filósofo é interpretada literalmente em relação ao intenso tráfego de veículos nas cidades.

Questão 07

Comentário: Nessa proposta, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo em que se discorra sobre o tema: “A manipulação nos hábitos alimentares da sociedade pela mídia”. Na argumentação desenvolvida, deve-se trazer dados e referências colhidos da observação da realidade, a partir da reflexão de que, muitas vezes, a própria indústria da propaganda é causadora de doenças advindas de uma alimentação precária. Além disso, também se espera a reflexão quanto aos tipos mais afetados por essa indústria do *marketing* alimentício, as crianças e os adolescentes, já que são mais imaturos e pouco conseguem refletir sobre o processo. Nessa perspectiva, é interessante pensar que o texto poderá apresentar a ideia de causa e consequência de modo que extrapole os textos motivadores. O texto I é uma reportagem que trata exatamente da responsabilidade das empresas que produzem os alimentos em relação à propaganda destes.

Assim, pode-se seguir o raciocínio de que o que a mídia de fato quer vender torna-se centro das propagandas e, dessa maneira, o cidadão – muitas vezes, pouco instruído quanto às manipulações diárias – acaba por consumir alimentos que prometem coisas – como alimentos integrais que não o são de fato –, consome sem refletir, provocando doenças como diabetes, obesidade, etc. O texto II é a discussão de como as crianças e os jovens brasileiros estão cada vez mais obesos, e, definitivamente, os alimentos ultraprocessados devem ter suas propagandas restringidas, pois esse público é facilmente manipulado, consumindo sem conhecer as consequências. Por fim, o texto III é uma ilustração, demonstrando as maneiras que a mídia utiliza para chamar atenção dos cidadãos para um maior consumo de alimentos pouco saudáveis. Assim, há uma relação direta entre os textos I e II.

Espera-se, portanto, que seja construída uma argumentação baseada na necessidade de mudanças, nas motivações dessas mudanças e, principalmente, relacionada à preocupação em torno da consequência de uma alimentação pouco saudável: crianças, jovens e adultos obesos e com doenças não mais consideradas agudas, mas sim crônicas, pois permanecem consumindo esses alimentos de maneira desenfreada. Assim, a proposta de intervenção deverá seguir esse mesmo caminho, de acordo com os conhecimentos prévios: auxílio do Ministério da Saúde, CONAR, leis mais rígidas.

MÓDULO – A 18

Gêneros Digitais

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: Nessa proposta, deve-se realizar a produção de um artigo de opinião, isto é, um texto de opinião, de caráter dissertativo, expositivo ou interpretativo, sobre o tema “Juventude conectada – evolução ou problema social?”. Para atender ao comando em relação à estrutura textual, portanto, é preciso levar em conta aspectos importantes desse gênero que, diferentemente da dissertação tradicionalmente elaborada seguindo a dinâmica tese, desenvolvimento e conclusão, poderá seguir formas diversas que corroborem para a defesa das ideias do articulista. Quanto ao conteúdo, novamente diferentemente da tradicional redação ensinada na escola, pode-se explorar tons e estilos mais ousados que concorram para a elaboração dos argumentos, contudo o texto não deve se distanciar da norma-padrão e necessita ser escrito de forma coerente e coesa. Para atender ao tema, deve-se abordar os aspectos positivos e negativos da utilização que os jovens brasileiros fazem das redes analisando os ganhos e prejuízos que as atividades realizadas por eles no ambiente digital acarretam.

Questão 02

Comentário:

- A) O autor contesta que a Internet seja um instrumento democrático ao argumentar que ela oferece um privilégio cultural que está diretamente relacionado a um privilégio social, isto é, à aquisição econômica que permite o acesso a esse bem.
- B) De acordo com o texto, tal pressuposição relaciona-se à opinião do autor de que as pessoas não estão aptas a aprender sozinhas a ação de “ler devagar”, atitude que estaria ligada à leitura artificialmente devagar que se aprende na escola com professores de carne e osso – por exemplo, por meio de leituras protocoladas, exercícios de interpretação textual, leituras compartilhadas em voz alta, etc. – utilizando-se livros impressos. Tal hábito seria benéfico quando aplicado ao ambiente de leitura veloz que é a Internet porque contribuiria para uma leitura em meios digitais mais eficaz e crítica.

Questão 03

Comentário:

Tema 1

Para responder à pergunta desse tema, é necessário embasar-se nos direitos constitucionais do texto de apoio e citar quais são os meios de que os adultos podem se valer para buscar o equilíbrio entre os cuidados que as crianças e adolescentes necessitam obter dos pais e educadores e a autonomia que elas precisam desenvolver ao longo de seu crescimento individual. Se for necessário, para auxiliar na fundamentação argumentativa, pode-se utilizar exemplos externos ao texto-base, análises de situações e argumentos de autoridade, desde que devidamente referenciados.

Tema 2

Para responder à pergunta desse tema, é necessário pautar-se no argumento do autor do texto de apoio de que, em rede, o internauta tem autonomia para controlar e escolher o que quer tornar público. Consequentemente, a exposição deve ser analisada, pautada na segurança, e a privacidade deve ser preservada. Nesse sentido, é preciso problematizar o que pode, então, ser exposto e, além disso, se a privacidade é direito diante da necessidade do reconhecimento *online*.

Tema 3

Para responder à pergunta desse tema, é necessário analisar a relação de poder existente entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, bem como relacionar a censura da Internet aos interesses econômicos e ideológicos envolvidos nesse tipo de ato. Deve-se, ainda, buscar dados empíricos para fundamentar a argumentação a respeito do controle à Internet.

Questão 04

Comentário: Nessa proposta, deve-se elaborar um artigo de opinião levando em conta as características desse gênero, o público-alvo a quem o suporte “jornal universitário” se dirige, assim como contemplar o tipo de enunciador solicitado para escrevê-lo: um estudante universitário. Ao levantar os prós e contras da leitura digital, é necessário que os limites entre informação e conhecimento, consumo e produção sejam problematizados.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: O efeito de humor nesse texto resulta de uma quebra de expectativa criada pela relação estabelecida entre as razões da “desobediência civil”, que intitula o livro, e a resposta dada pela criança como justificativa de seu ato de desenhar na parede. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a montagem não contraria as razões da desobediência com base na desculpa de Miguel, e sim as relaciona para gerar humor. A alternativa B está incorreta porque não há uma avaliação negativa da desobediência que o livro sustenta, uma vez que se trata de uma “forma de protesto legítima”. A alternativa D está incorreta porque a montagem não contradiz Thoreau, mas reforça o que o autor defende em sua obra.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A autora do texto se vale de recursos linguísticos e discursivos como o uso da linguagem coloquial (“rede social de *mi corazón*”), pontuação com distintas funções estilísticas (“!!!! Gente!”), diálogos (“Escuta!”) e perguntas retóricas (“quem nunca?”), promovendo uma aproximação com os leitores e, conseqüentemente, maior interação entre os interlocutores do texto. Está correta, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque só há paralelismo sintático em “Nunca conheci quem tivesse sido tão feliz” e “Nunca conheci quem tivesse levado porrada”. A alternativa C está incorreta porque Nina Lemos busca convencer seus leitores que mesmo as pessoas que só se mostram felizes nas redes passam por momentos de dificuldades, que na vida fora do meio digital não estamos a todo momento “superfelizes” e que, por isso, não devemos nos angustiar por não nos sentirmos do mesmo modo. A alternativa D está incorreta porque o texto apresenta organização textual e sintática típica da esfera cotidiana.

Questão 03 – Letra C

Comentário: O termo “quando” trata-se de uma locução adverbial de tempo que coloca em evidência tanto as ações de manter os conteúdos a serem ensinados quanto impor novos conteúdos. Está correta, portanto, a alternativa C, uma vez que a única proposição correta é a I. A proposição II está incorreta porque o uso das vírgulas nesse caso se dá para deslocar o termo “em parte” da oração e não os termos “são mantidos”. A proposição III está incorreta porque o termo “mas” é adversativo, expressando uma oposição e não uma reiteração.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A assertiva I está incorreta porque não há tal afirmativa no parágrafo da questão. Ao contrário do que é afirmado, o que se tem no texto-base como indicação é que os MOOCS surgiram sob a crença geral de que dariam acesso irrestrito à educação, esperança que não se concretizou com o passar dos anos. A assertiva II está correta porque a pesquisa aponta que as pouquíssimas pessoas que assistem às aulas até o final têm em comum o fato de terem, em seu perfil, a profissão de professor. A assertiva III está correta porque observou-se, após o surgimento dos MOOCs, que seus usuários costumam completar apenas 4% dos cursos nos quais efetuaram matrícula.

A assertiva IV está incorreta porque a maior parte daqueles que se formam nos MOOCs possui um diploma universitário. A assertiva V está incorreta porque, além de não haver indicação explícita a respeito da classe econômica daqueles que se formam nos MOOCs, pode-se inferir que tais pessoas não são representantes de comunidades pobres, uma vez que possuem formação em nível superior e atuam profissionalmente na área da docência, tendo, portanto, instrução acadêmica e renda. Está correta, portanto, a alternativa D.

Questão 05 – Letra C

Comentário: As assertivas I e III são verdadeiras porque as consequências do fato de a Internet poder deixar de existir seriam graves, gerando não só um colapso econômico global, como também uma regressão cultural devastadora. A assertiva II é falsa, pois o texto afirma que a produção econômica do mundo seria comprometida, e não que ela deixaria de existir. A assertiva II é verdadeira porque a regressão cultural representaria uma espécie de destruição da Biblioteca de Alexandria em uma escala exponencial. A assertiva IV é falsa porque o apocalipse não é tomado como total, e sim como bem próximo. Está correta, portanto, a alternativa C.

Questão 06 – Letra E

Comentário: A assertiva I é verdadeira porque em três diferentes momentos pode-se observar o uso da conjunção “se” explicitando a noção de condição no início das seguintes orações subordinadas substantivas: “Se convencerem seus alunos a estudarem sem computadores”; “Se o aluno perceber o valor do digital” e “Se eu não falo essa linguagem”. A assertiva II é verdadeira porque entre as orações “Não preciso de professor” e “O computador me dá tudo que preciso” há uma relação de causa e consequência, podendo o ponto ser substituído por uma vírgula, formando um período composto por coordenação. A assertiva III é falsa porque a locução conjuntiva “contanto que” precisaria abarcar a noção de negação, somente assim seria possível manter a ideia de condição explicitada no texto. As mudanças estruturais deveriam produzir uma frase como “contanto que não haja educação. Está correta, portanto, a alternativa E.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 9

Habilidade: 28

Comentário: A autora evidencia que, ao contrário do que se afirma pelo senso comum e do que é reforçado pela mídia, a Internet não é algo por si só negativo para os processos de aprendizagem – pelo contrário, ela pode otimizar esse processo a partir da diversidade de temas e caminhos nela existentes, desde que haja uma devida orientação para as crianças e os jovens que permita alcançar um equilíbrio, como sugere o título, no uso dessa tecnologia.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 9

Habilidade: 29

Comentário: Ao escolher o *e-mail* como instrumento de comunicação, os usuários levam em conta que ele “independe da presença simultânea do remetente e do destinatário” que podem estar “muito distantes” ou até “em diferentes fusos horários”. Assim, está correta a alternativa D, pois o texto destaca um dos fatores determinantes para a escolha do *e-mail*: “alcance espaço-temporal da mensagem”.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 9

Habilidade: 30

Comentário: Considerando a multiplicidade de fontes de informação e de ferramentas disponíveis na Internet, Pierre Lévy afirma que é necessário “ceder [...] a seu aspecto lúdico para descobrir [...] os sites que mais se aproximam de nossos interesses profissionais ou de nossas paixões e que poderão, portanto, alimentar da melhor maneira possível nossa jornada pessoal”. Percebe-se, portanto, que, para o autor, a Internet se destaca por possibilitar múltiplos caminhos para o acesso à informação, o que configuraria um processo de aprendizagem e de aquisição de conhecimento variável. A resposta, assim, é a alternativa A.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 9

Habilidade: 28

Comentário: Segundo o texto, os avanços tecnológicos permitem que o consumidor esteja mais bem informado sobre o produto que deseja obter (“tem a possibilidade de colher detalhes do item ou serviço pela Internet, pela indicação de colegas nas redes sociais ou por meio de visitas a sites de defesa do consumidor”). Assim, a resposta correta é a alternativa B.

Questão 05 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 9

Habilidade: 28

Comentário: O texto do enunciado informa sobre determinadas tecnologias da computação que permitem ao usuário visualizar algumas obras de arte em alta resolução, além de ter acesso a informações sobre títulos originais, artistas, datas de criação, dimensões e a que coleções já pertenceram. Assim, a resposta correta é a alternativa E.

Questão 06 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 9

Habilidade: 28

Comentário: Embora não se concretize de modo idêntico em todos os meios de comunicação, a hipertextualidade inaugura essa conexão pautada na coletividade, tanto na leitura quanto na escrita. Nela, há uma interação entre o produtor do texto e o leitor, modificando as formas de interação com a leitura e a escrita.

Questão 07 – Letra C**Eixo cognitivo:** III**Competência de área:** 9**Habilidade:** 28

Comentário: O texto informa o leitor sobre a importância da conservação do idioma a fim de preservar a identidade de um povo, como demonstra a atitude da tribo Sapucaí, que adaptou a linguagem informática à língua guarani.

Questão 08

Comentário: Nessa proposta, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: “As dificuldades de promover a cultura de investimento no Brasil”. Na argumentação desenvolvida, deve-se trazer dados e referências colhidos da observação da realidade, a partir da reflexão de que falta conhecimento, por parte do brasileiro, do que é de fato investir e quais são as opções disponíveis. É necessário levar em consideração a importância do investimento atualmente, principalmente devido às incertezas que o mercado financeiro vem enfrentando nos últimos anos. O texto I é o conceito do que é investimento e a confirmação de que o investidor não precisa ser alguém que possua renda alta ou já possua algum investimento. Ele pode ser qualquer pessoa que queira realizar algum tipo de investimento, independentemente até de valor, podendo ser o mínimo possível. O texto II desenvolve a ideia de como pessoas mais comuns, como aquelas que possuem dívidas, realidade de boa parte da sociedade brasileira, podem realizar, sem qualquer entrave, um investimento. Por fim, o texto III é o infográfico demonstrando os motivos de boa parte da população não investir ainda. Espera-se, portanto, que se consiga construir uma argumentação baseada no cenário de falta de educação do brasileiro em relação a investimentos, receio, desconhecimento, pouca abordagem do assunto. Na proposta de intervenção, poderá ser trabalhada, principalmente, a educação nesse aspecto, com matérias mais voltadas à realidade, não trabalhando mais na perspectiva conteudista de sempre.

MÓDULO – B 16**Pós-Modernismo****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01****Comentário:**

- A) 1ª estrofe: representa a juventude.
2ª estrofe: representa a idade adulta.
Última estrofe: representa a velhice.
- B) A expressão “vigiar o desabrochar do destino” equivale a “acompanhar consciente o seu próprio fim”, ou seja, a expectativa da morte.

Questão 02

Comentário: É importante, nessa questão, atentar para o enunciado utilizado. O “como” exige que não apenas se identifique qual é a crítica feita, mas, sobretudo, que se evidencie de que maneira ela é construída. Nesse sentido, é indispensável abordar a construção do poema e explicitar os recursos utilizados pelo poeta, ainda que não se utilizem nomes técnicos.

Diversos recursos são utilizados pelo poeta para construir uma crítica à sociedade de consumo. Primeiramente, cita-se a ironia presente no título do poema, que apresenta subentendida a palavra “ode” (“[Ode] ao *shopping center*”), embora não seja um texto exaltatório. O uso de antíteses, como em “céu e inferno”, revela os extremos a que nos leva o consumo, a sensação de prazer pela compra, seguida das dívidas e do vazio que ela proporciona. Nota-se que o caminho que leva ao céu é o elevador, enquanto aquele que leva ao inferno é a escada, o que mostra que a ilusão do benefício da compra é passageira, enquanto seus efeitos negativos são mais demorados e difíceis de vencer. O paradoxo “por mais que compremos / estamos sempre nus”, a anáfora do verbo “vagar” e do substantivo “círculos” ajudam a reforçar a ideia do vazio existencial e da compulsão, presente nos consumistas.

Questão 03**Comentário:**

- A) A estrutura proverbial está presente no verso “Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar: *divinare*”. Como em um provérbio, esse verso, entre outras características, traz um ensinamento (que pode ser uma advertência), explora a sonoridade das palavras e utiliza o pronome relativo sem antecedente (“Quem acumula... perde”).
- B) O neologismo verbal “divinam” provém do latim *divinare*, que significa adivinhar, descobrir, atribuindo ao sabiá uma sabedoria divina, uma vez que o neologismo remete ao adjetivo “divino”. Esse jogo de palavras criado pelo poeta (adivinhar, *divinam*, *divinare*) aponta um limite para os poderes da ciência.

Exercícios Propostos**Questão 01 – Letra C**

Comentário: O poema trata liricamente, como sugere o título, do mau despertar após uma noite de difícil sono, o que pode ser percebido na comparação entre o sono e uma batalha da qual o eu lírico sai ferido e perdedor.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Analisando as três estrofes do poema, podemos atribuir a elas os seguintes sentidos: na primeira, identifica-se o eu lírico tomando consciência do despertar e das sensações que ele traz. Na segunda estrofe, tem-se hipóteses acerca das consequências da “batalha” com a qual ele compara a noite mal dormida. Por fim, na terceira estrofe o eu lírico lava o rosto na tentativa de se restaurar e eliminar dos olhos os “restos de treva” da noite. A resposta correta é, portanto, alternativa B.

Questão 03 – Letra E

Comentário: Essa questão exige análise crítica e interpretativa do poema, bem como conhecimento sobre as fases pelas quais a literatura brasileira passou. O título do poema já é representativo de sua temática, com base nele deve-se notar a relação entre tempo e literatura e também a “importância das semelhanças sonoras na sua composição”, como afirma a alternativa I. Percebe-se que o poeta cria divisões entre as estrofes, demarcadas por décadas, deve-se identificar, portanto, que Leminski versa sobre a poesia feita ao longo do século XX, identificando temas tratados por ela nesses períodos, conforme indica a alternativa II. É perceptível o tom de engajamento que envolve a segunda estrofe, sendo correto o que se afirma na alternativa III. A alternativa IV é a única incorreta, pois as definições sobre aquilo que aproximaria Paulo Leminski da geração de 45 não são representativas desse movimento. Logo, a alternativa E traz a sequência que deve ser marcada como gabarito para essa questão.

Questão 04 – Letra A

Comentário: É incorreto afirmar que o passado da poeta é irremediavelmente perdido. No poema, o eu lírico escuta o canto de uma mulher e, por meio dele, consegue recuperar a lembrança de fatos vividos. O canto, de certa forma, presentifica o passado do eu lírico, tornando possível revivê-lo, ainda que por meio da memória. Isso pode ser comprovado pelo verso “canta que eu acho minha vida”.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Há dois elementos no poema que exprimem o predomínio da visão sobre a audição: o poste não ter voz, o canto dos passarinhos e a sua impossibilidade de transcrição musical. A alternativa que aponta para esses dois elementos é a D.

Questão 06 – Letra D

Comentário: O poeta usa tanto a primeira pessoa do singular quanto a do plural ao falar de suas memórias, envolvendo, assim, seus colegas e as pessoas de sua geração. A alternativa que apresenta essa noção de pessoas do discurso que se alternam é a D.

Questão 07 – Letra E

Comentário: A questão solicita que se identifiquem as afirmativas verdadeiras e as falsas sobre o conto “Memórias da afasia”. O texto trata do distúrbio de linguagem da personagem Mateus, caracterizado pelo esquecimento de algumas palavras, que passou a afetar sua escrita em seu diário. Nesse sentido, o título traz um paradoxo por associar as “memórias” do diário a um distúrbio que provoca o esquecimento. As palavras ausentes são identificadas por lacunas também no discurso do narrador, identificadas pelos espaços em branco que, em última análise, podem metaforizar as lacunas de interpretação características

do texto literário. Os vazios presentes no texto podem ser associados, também, ao próprio processo de recuperação do passado, que é uma construção com base no que é lembrado e no que se esqueceu. Nesse sentido, todas as afirmativas estão corretas.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A única alternativa que traz análise correta a respeito do procedimento de escrita do autor é a letra A. É preciso ficar atento ao comando do enunciado, que afirma que o autor utiliza um “procedimento singular de escrita” para expressar uma ideia “relativa à literatura”. Assim, deve-se associar essa informação às possíveis estratégias linguísticas utilizadas, relacionando-a a elementos que atuam na construção da poeticidade do texto: sons, imagens construídas no discurso, etc. Percebe-se, assim, que os destaques se referem ao universo do tecer, atuando tanto no sentido imagético do texto quando em sua estrutura, remetendo visualmente à estrutura de uma trama. Assim, o autor apresenta no texto a imagem da escrita como uma “trama” de palavras, fazendo a comparação da escrita com o trabalho de tecer um tecido, entrelaçando fios de lã, linhas, etc. Analisando cada uma das alternativas, tem-se que, na B, a informação de que os termos destacados não têm relação com o contexto não é correta, tendo em vista que tratam exatamente do universo apresentado pelo autor. Na C, a informação de que os termos destacados formam “uma coluna central [...] que remete à arte ornamental do escultor” não pode ser comprovada, pois não há no texto esse tipo de construção estrutural. As alternativas D e E também não podem ser comprovadas no texto porque fogem ao tema.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A alternativa que melhor representa a ideia de experimentação e de construção é a B, pois, tendo em vista o caráter interativo da obra de Marilá Dardot, nota-se a possibilidade de atuação do receptor no ambiente em que está inserido como organizador, recriador. É necessário compreender, a partir da leitura do texto-base e da imagem, que a obra convida o observador a atuar como seu criador porque a ele são disponibilizados objetos, como as letras de cerâmica, os utensílios de plantio, as sementes e a terra, para interferir no sentido da obra, que ganha, com isso, a possibilidade de adquirir um caráter efêmero, já que pode ser montada e desmontada, construída e desconstruída.

Questão 03 – Letra A**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 4**Habilidade:** 12

Comentário: O Neoconcretismo rompe com o distanciamento clássico entre o objeto de arte e o espectador. A obra de arte, nessa perspectiva, não deve apenas ser contemplada, mas tocada, manipulada. Essa proposta artística fica evidente na imagem: o *Bicho de bolso*, de Lygia Clark, exige a participação efetiva do espectador na obra.

Questão 04 – Letra C**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 4**Habilidade:** 12

Comentário: O artista plástico de Belo Horizonte Paulo Nazareth realizou uma viagem a pé do Brasil aos Estados Unidos. Em seu trabalho, incorporou elementos, como um veículo Kombi, com os quais realizou manifestações artísticas dentro daquilo que se convencionou chamar de Arte Performática Contemporânea. Na foto apresentada no enunciado, vê-se o artista com um carregamento de bananas, fruta tropical, símbolo de brasilidade, além de estar portando um cartaz que sugere mendicância, uma vez que tal empreitada teve financiamento do próprio artista. Vê-se, portanto, que questões identitárias, aliadas ao deslocamento, estão presentes na obra.

Questão 05 – Letra D**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 4**Habilidade:** 12

Comentário: Segundo o excerto do enunciado, na Arte Contemporânea, o objeto ganha um significado que pode ser considerado mágico, o que aponta para a existência de uma releitura do objeto, tal como é evidenciado pela alternativa D. A cadeira incrustada no tronco está deslocada de seu uso original, por isso assume novos sentidos, diferentes dos habituais. O excerto ainda menciona a ideia do absurdo, que, de certo modo, vincula-se à ideia de abstração e de falta de funcionalidade.

Questão 06 – Letra B**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 5**Habilidade:** 15

Comentário: A questão apresenta um dos recursos recorrentes na literatura brasileira contemporânea, que é a suspensão ou alteração dos recursos de pontuação. No caso, trata-se do uso da vírgula como efeito estético, ou seja, com o intuito de intensificar e explicitar o fluxo discursivo das personagens. Portanto, a alternativa adequada é a B.

Questão 07 – Letra B**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 5**Habilidade:** 15

Comentário: Na concepção de Scliar, guardar o texto na gaveta é uma etapa importante no processo de escrita. Uma segunda leitura, feita algum tempo depois da primeira redação, proporciona ao autor um olhar mais crítico sobre o próprio texto, permitindo-o censurar os excessos e impulsos decorrentes da “fúria criativa”, a fim de tornar o texto mais técnico e apurado. Essa ideia é ratificada pelas alternativas A, C e E. No entanto, Scliar também admite que esse processo nem sempre é eficaz, e há casos em que, mesmo após um tempo na gaveta, os textos não são melhorados, e o autor, ainda insatisfeito, tem dúvidas sobre publicá-los ou não. Para esses casos em que a “gaveta” não é eficaz, Scliar recomenda o cesto de papel, ou seja, o descarte definitivo do texto. Essa é a ideia retratada pela alternativa B. A alternativa D representa apenas o desejo do escritor de ver seu projeto materializado, mas não trata da maturação do texto.

MÓDULO – B 17**Manifestações Artísticas****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01 – Letra D**

Comentário: A afirmativa I está correta porque ao se valer de um objeto do mundo, uma cédula de dólar, e atribuir a ela o numeral zero, o artista toma a produção artística como uma crítica à sociedade capitalista, uma vez que ele não confere nenhum valor à nota. A afirmativa II está correta porque a partir de 1967 Cildo Meirelles abandona a figuração expressionista ao longo de sua carreira e volta-se para obras tridimensionais com o intuito de intervir politicamente por meio de objetos corriqueiros. A afirmativa III está correta, pois tal como Marcel Duchamp (1887-1968), fundador do conceito *ready-made*, que expôs, no início do século XX, em museus e galerias, artigos do cotidiano, como uma roda de bicicleta sobre um banco, um urinol invertido ou um escorredor de garrafas, Cildo também se apropria da ideia de transformar qualquer objeto banal em obra como uma crítica ao sistema da arte e à política vigente, como pode ser notado em *Zero Dollar*. A afirmativa IV está incorreta porque essa obra não intenciona resgatar a força expressiva da natureza, e sim criticar um sistema vigente. Está correta, portanto, a alternativa D.

Questão 02 – Letra C**Comentário:**

- I. C. Com base na descrição da alternativa C, é possível identificar a obra I, a instalação *Ttéia* (2002), da artista brasileira Ligia Pape (1927-2004), como aquela que se relaciona com as informações dadas, visto que na imagem da obra podem ser observados fios numa experimentação de materiais, suportes, linguagens e formatos.

- II. D. Na descrição presente na alternativa D, tem-se a afirmação “suas obras proporcionam uma leitura de esculturas de grandes dimensões, com construções de aspecto maciço, em ferro fundido, não figurativas”, características que podem ser visualizadas na obra *Cambuí*, escultura de grande volume, feita de sucata, sem formas que representem algo no mundo. Nessa escultura de Caciporé, vê-se uma peça orgânica e geométrica, de aparência industrial.
- III. B. As definições que a alternativa B trazem podem ser identificadas na imagem III sem dificuldades, pois a única obra dentre as quatro indicadas que apresenta “fortes contornos das formas com equilíbrio, luz e sombra, movimento e curvas vertiginosas” é a de Tomie Otake.
- IV. A. Pela descrição da alternativa A, é possível identificar a imagem IV como aquela que se relaciona com as indicações oferecidas. A mistura de materiais pode ser percebida na obra *Linda do Rosário* (2004), nos azulejos e na “carne” que sai das paredes. A obra, produzida com tinta à óleo, alumínio e substância sintética moldável, revela o olhar sensível da artista brasileira Adriana Varejão que “coleta fragmentos de histórias e os traduz em outros”, pois esta é inspirada em um desabamento ocorrido no Hotel Linda do Rosário, em 2002, na cidade do Rio de Janeiro.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A relação estabelecida entre a imagem, o texto e o contexto histórico, através da sugestão de violência, possibilita a discussão da realidade política brasileira relativa à ditadura vivida no país, a partir do Golpe Militar de 1964. Está correta, portanto, a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque não há relação da obra com a pobreza, e sim com a violência do regime ditatorial. A alternativa C está incorreta porque não há o intuito de criticar a sociedade de consumo, e sim a agressão como consequência do poder político. A alternativa D está incorreta porque não há menção sobre o planejamento das cidades da América Latina, e sim sobre a conjuntura histórica dessa localidade. A alternativa E está incorreta porque, ao expor *Trouxas ensanguentadas*, o artista realiza um ato de denúncia ligando arte à política, que não possuem relação com a crítica à espaços urbanos, e sim à violência responsável pelo sangue.

Questão 04 – Letra B

Comentário: O artista recria os galhos carbonizados das árvores, resultantes das queimadas que devastam a Amazônia. Assim, ele transforma os elementos da natureza em emblema de uma causa ambiental. Está correta, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o artista não utiliza materiais tradicionais das artes plásticas, e sim galhos queimados. A alternativa C está incorreta porque o material utilizado pelo artista em sua escultura não é originário do mundo industrial. A alternativa D está incorreta porque o artista faz uma crítica à destruição e não elege-a como ideal. A alternativa E está incorreta porque o material utilizado para a obra não pertence à civilização urbano-industrial.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: A escultura de Amilcar de Castro que se encontra na praça da Sé, por partir de uma chapa originalmente plana e retangular, apresenta apenas um corte e uma dobra nessa chapa, proporcionando sensibilidade, expressividade ao objeto e filiando-se, assim, ao movimento neoconcreto. Está correta, portanto, a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque não há soldagem na chapa e a obra não é cubista, pois não preocupa-se com o geometrismo. A alternativa C está incorreta porque, apesar de abordar o corte e a dobra da chapa, classifica-a como neoclássica. A alternativa D está incorreta porque a obra nem é neoclássica, nem possui soldagem. A alternativa E está incorreta porque a figura não corresponde ao corte realizado na obra final.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A afirmativa I é verdadeira porque a leitura das imagens depende não apenas daquilo que é visto, mas também do conhecimento que circunda tanto o que está sendo lido quanto quem lê. A afirmativa II está correta porque aquele que lê a imagem não está apenas recebendo passivamente significados, e sim cocriando significações com base em suas referências e seus conhecimentos já adquiridos anteriormente. A afirmativa III está correta porque o processo de leitura da imagem mobiliza diferentes sensações e a significação a tal interpretação é feita por quem a lê. A afirmativa IV está correta porque a imagem é instituída por uma composição de linguagem e mobiliza níveis de compreensão relacionados aos elementos que a estruturam. A afirmativa V está incorreta porque uma imagem nunca transmite apenas um significado, uma vez que estes variarão de acorde com quem a lerá. Está correta, portanto, a alternativa A.

Questão 03 – Soma = 20

Comentário: A afirmativa 01 está incorreta porque a autora não põe em questão a validade da arte, uma vez que afirma que ela não mais se restringe a espaços nem a pessoas. A afirmativa 02 está incorreta porque a arte, há muito, ultrapassou os limites espaciais e de classificação, encontrando-se presente nos mais diversos ambientes e disposições. A afirmativa 04 está correta porque a autora critica a divisão que ainda ocorre entre as artes, posicionando-se em consonância com a estética contemporânea em oposição à proposta na Idade Moderna. A afirmativa 08 está incorreta porque a autora afirma que hoje um campo imenso de atuação se abre para os artistas e que há criação artística nos mais diversos ambientes, o que poderia aumentar o ganho dos profissionais da arte. A afirmativa 16 está correta porque o argumento da autora, mesmo embasado no pensamento contemporâneo, sofre refutação de outras escolas de pensamento artístico.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A afirmativa I está incorreta porque a Pop Art não se distancia da discussão acerca da Indústria Cultural, e sim opera com signos estéticos massificados. A afirmativa II está correta porque com o desenvolvimento tecnológico, apenas as tradicionais obras feitas à mão eram consideradas como verdadeiras. A afirmativa III está incorreta porque quando surgiram as primeiras produções de videoarte, a estética cinematográfica já estava estabelecida. A afirmativa IV está correta porque, no início do século XX, foram o cinema e a fotografia as artes mais emblemáticas resultantes da união entre a arte e a tecnologia. A afirmativa V está incorreta porque a Op Art, ao explorar a falibilidade do olho pelo uso das ilusões de óptica, não se contrapõe ao conceito de arte do movimento, e sim, utiliza-o. Está correta, portanto, a alternativa B.

Questão 05 – Letra E

Comentário: A proposição I está correta porque quem assumiu a presidência do Brasil após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, foi seu vice, João Goulart. A proposição II está correta porque houve, no período, o surgimento desse movimento cinematográfico que enfatizava a igualdade social e o intelectualismo em resposta à instabilidade racial e classicista do país. A proposição III está correta porque as reformas de base incluíam medidas nacionalistas, prevendo uma intervenção mais ampla do Estado na vida econômica e assustando, conseqüentemente, a classe média, receosa que houvesse um revolução comunista no país. A proposição IV está correta porque tal período foi marcado por inúmeras manifestações e mobilizações advindas de diferentes esferas sociais. Está correta, portanto, a alternativa E.

Questão 06 – Letra E

Comentário: Boa parte da produção artística desse período foi motivada pela combativa resistência à repressão militar, que então cerceava, através dos meios mais perversos, as liberdades artísticas. A bossa-nova, mesmo tendo surgido na classe média carioca da década de 1950, influenciou, com suas letras que se valiam de metáforas e ambigüidades, a música de protesto brasileira. Está correta, portanto, a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o movimento Armorial pretendia realizar uma arte brasileira erudita a partir das raízes populares da cultura do país, valorizando toda a região Nordeste, e não apenas o estado de Pernambuco. A alternativa B está incorreta porque o movimento do Cinema Novo refletia sobre a identidade nacional, encorajando os diretores a enfatizarem suas políticas pessoais e preferências estilísticas. A alternativa C está incorreta porque o Tropicalismo, mesmo defendendo a identidade nacional, defendia o intercâmbio com as demais culturas mundiais. A alternativa D está incorreta porque nos palcos dos teatros Opinião, Oficina e Arena, desenvolvia-se o pensamento brechtiano de que esta arte é uma importante arma de combate político.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: De acordo com a Enciclopédia Itaú Cultural, “a *body art*, ou arte do corpo, designa uma vertente da arte contemporânea que toma o corpo como meio de expressão e / ou matéria para a realização dos trabalhos”. Essa definição é corroborada pelo texto I, em que se percebe a tematização da indissociabilidade entre o objeto e o corpo na *performance*, e pelo texto II, no trecho “as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas”. O corpo do artista, então, é o suporte, o veículo da expressão artística, como afirma a alternativa B.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: A obra de Norma Grimberg se alinha aos princípios da arte contemporânea, que tem, como um dos seus pilares, o abandono do compromisso com a representação e com a utilidade direta do objeto artístico. Contrasta, assim, com o objeto reproduzido no texto II, que se trata de uma urna utilizada em cerimônias religiosas. Observa-se, portanto, o abandono da função utilitária do objeto, esvaziando-o de sua função social mais direta.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: De caráter vanguardista e alinhada à mesma proposta inovadora do dadaísta Marcel Duchamp, a obra de Robert Rauschenberg rompe com a arte tradicional ao levar para o museu uma cama – objeto comum, de uso cotidiano. Por isso, pode ser caracterizada como *ready-made*: prática em que o artista se apropria de algo pronto, construído com finalidade utilitária, e o eleva a categoria de objeto de arte. Ou seja, realiza uma transformação: atribui aquele objeto um novo sentido, um novo significado que, muitas vezes, provoca um choque no espectador. Rauschenberg cria um quadro, como indica a fonte no texto I, em “travesseiro, colcha e folha em suporte de madeira”, dando a ele um novo caráter, na intenção de suscitar, bem ao modo das vanguardas, a distinção entre arte e realidade. Isso pode ser confirmado pela declaração do artista no texto II: “um dos quadros mais acolhedores que já pintei, mas sempre tive medo de que alguém quisesse se enfiar nela”.

Questão 04 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 4

Habilidade: 13

Comentário: Uma das características da Arte Moderna é romper com padrões tradicionais, dentre eles a ideia de que a arte deve ser apenas contemplada. Na obra *Dengos*, isso fica claro quando o autor, Ernesto Neto, apresenta sua instalação em uma sala do MAM-SP, na passagem das pessoas, fazendo o público interagir de forma livre e espontânea com a obra. Nesse sentido, é relevante considerar a presença de crianças no espaço, o que reforça o caráter lúdico da instalação.

MÓDULO – B 18

Manifestações Literárias Portuguesas, Africanas e Indígenas

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário:

- A) A questão discutida entre as personagens escritor e revisor é a natureza e a abrangência da literatura. Em outras palavras, elas refletem sobre a tênue linha entre o que seria do âmbito da realidade e o que seria da esfera da história narrada. Para o conjunto da narrativa, esta é uma questão primordial, visto que, de acordo com a classificação dos gêneros, o livro em questão é tido como de história, porém seu autor considera-o como literatura, informação que é primordial para o profissional que irá revisar seus escritos.
- B) *Deleatur* é um sinal usado pelos revisores de texto para indicar aquilo que deve ser apagado, modificado. É uma palavra advinda do latim, que significa “apagar”, “destruir”, “aniquilar”. A expressão é importante para o revisor, pois, por meio dela, ele pode corrigir as interpretações que fez quando ainda não havia conversado com o autor e compreendido seu ponto de vista a respeito de o livro ser, para ele, do gênero literário.

Questão 02 – Letra E

Comentário: Segundo Helder Macedo, Camões estava à frente de seu tempo, pois não se pode certificar que o poeta aprisionava seu fazer poético a um caráter platônico indubitável. Para ele, a escrita camoniana apresenta conflitos tanto entre corpo e alma quanto entre estar e não estar. Está correta, portanto, a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque Camões não se enquadra ideologicamente no Quinhentismo;

este enquadre é apenas cronológico. A alternativa B está incorreta porque as dubiedades semânticas correspondem a ambiguidades e não a contradições, oposições. A alternativa C está incorreta porque o texto buscava conciliações entre corpo e alma.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A alternativa D está correta pois, nos versos, há menção ao céu, ao gás e aos edifícios de alguma cidade. Portanto, o poeta refere-se ao mal-estar da modernização citadina, recorrente na estética realista. A alternativa A está incorreta porque tais versos dirigem-se a uma mulher, Milady, não fazendo qualquer referência à modernização das cidades. A alternativa B está incorreta porque o eu lírico também dirige-se a uma amada, sem referenciar qualquer mal-estar ante à modernização. A alternativa C está incorreta porque, embora sejam retratados alguns cenários que poderiam situar-se em alguma cidade, não há referência a nenhum drama psicológico resultante da vida materialista. A alternativa E está incorreta porque os versos retratam o vislumbre do olhar do eu lírico a alguma dama.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: A alternativa C está correta pois, nos versos, o eu lírico se dirige à Lídia, ideal feminino vago, distante e, portanto, típico dos poemas filiados à tradição clássica. A alternativa A está incorreta porque há menção às máquinas, objeto típico da modernidade e não da antiguidade. A alternativa B está incorreta porque o mal-estar sobrenatural retratado não se encontra na visão de realidade da antiguidade greco-latina. A alternativa D está incorreta porque as tecnologias como luz elétrica e a produção fabril não são realidades da antiguidade clássica. A alternativa E está incorreta porque o recurso metalinguístico não é típico da filiação clássica.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A narrativa de Kindzu possui um caráter mítico, pois busca a conexão com a ancestralidade, com sua terra natal, devastada pela guerra. A personagem compara a terra devastada a seu sonambulismo, ou seja, não há delimitação entre a ordem do real e a do onírico. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque nos relatos contidos no caderno há o retrato da realidade da guerra. A alternativa B está incorreta porque a narrativa contida nos cadernos não se contrapõe à realidade das personagens. A alternativa D está incorreta porque realidade e sonho misturam-se, não havendo limites claros entre eles.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A questão apresenta três poemas de poetas africanos. “Portugal colonial” pertence a David Mestre, um poeta angolano, e se refere ao período em que Angola foi colonizada por Portugal. No poema, o eu lírico afirma que nada deve a ao país colonizador, demonstrando seu descontentamento por esse período de opressão. “Revolta” pertence a Aguinaldo Fonseca, um poeta cabo-verdiano, e se refere a uma revolta incontida referente também ao Período Colonial, em que “vozes e braços” oprimiram os colonizados. “Poema” pertence a Idílio Rocha, um poeta moçambicano, e também se refere ao mesmo período já citado. Nesse poema, há uma referência metonímica aos escravizados. Com base nisso, podemos afirmar que a alternativa correta é a A, pois, nos três poemas, há um discurso de resistência e de combate à opressão. A alternativa B está incorreta, pois não há abordagem nostálgica nos textos. A alternativa C está incorreta, pois, na verdade, o que ocorre é uma aproximação dos poetas em relação aos problemas sociais. A alternativa D está incorreta, pois não há nenhuma referência a preconceito racial nos poemas.

Questão 04 – Letra E

Comentário: A afirmativa I está correta porque as obras desse autor apresentam situações de forma figurada, referências aos mitos, lendas e folclore moçambicano, bem como as relações entre seu continente e o continente colonizador, perpassadas por guerras. A afirmativa II está correta porque temos, no excerto, neologismos como “malfragado”, “xicalamidades” e o emprego do vocábulo “africanidade” com sentido diferente do usual, exemplificando o trabalho literário do autor com a linguagem. A afirmativa III está correta porque o autor se vale de tais expressões para representar a personagem que havia perdido as pernas como consequência da violência da guerra. Está correta, portanto, a alternativa E.

Questão 05 – Letra C

Comentário: O contexto de produção e recepção de “Lágrima de preta” abrangem o período do Estado Novo português, também chamado de ditadura salazarista. O propósito artístico do poema está em consonância com a sociedade racista e preconceituosa do período retratado e, ainda, apresenta adequadamente as propriedades químicas de uma lágrima. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque os versos não refutam nem o racismo, nem o preconceito e tampouco têm o aspecto científico da descrição da lágrima incorreto. A alternativa B está incorreta porque os versos não refutam nem o racismo nem o preconceito social. A alternativa D está incorreta porque o aspecto científico descreve verdadeiramente as propriedades químicas de uma lágrima.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: No poema, o sujeito lírico reflete sobre a relação oprimido x opressor. Nessa reflexão, mergulha na sua subjetividade e reconhece em seu íntimo a presença do discurso do opressor, da perspectiva do opressor (“entupido com a visão deles”) e do comportamento excludente do opressor. Esse reconhecimento causa-lhe angústia, crise existencial e desnuda a violência não apenas física, mas também psicológica do racismo.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 5

Habilidade: 17

Comentário: A alternativa B justifica-se pela referência expressa no texto ao fato de que por meio da oralidade foi garantida “a conservação e a continuidade dos conhecimentos acumulados das histórias passadas [...]”.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: No excerto da obra *Dona Flor e seus dois maridos*, a personagem feminina é “seduzida” pelo marido com frases associadas as suas habilidades gastronômicas: “comparações gastronômicas davam justa ideia de certo encanto sensual e caseiro de dona”. Em *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, o comportamento feminino é revelador de um recato típico da sociedade patriarcal que não permite a exposição do desejo sexual de forma aberta e natural: “Dulcineusa se armava dos apetrechos da costura e se posicionava a jeito dos prazeres e dos afazeres”. Assim, observa-se que, em ambos os textos, a mulher tem um comportamento marcado por convenções de papéis sexuais, como se afirma em B.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 9

Habilidade: 28

Comentário: É correta a alternativa D, pois Almir Suruí afirma que, ao usar a tecnologia de forma consciente, estão valorizando a floresta, divulgando a sua cultura e criando um novo modelo de desenvolvimento.

Questão 05 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: Nessa questão, devemos analisar o tema do texto, que está discutindo a independência do autor em relação ao eu lírico. Se nos poemas é o próprio escritor quem cria o sujeito poético, então os sentimentos não se confundem. Assim, como o comando da questão se refere ao autor, e não ao eu lírico, podemos pressupor que o poema faz referência à criação de Fernando Pessoa, que nos versos a seguir contraria a ideia de realidade recriada: “Tudo o que sonho ou passo / O que me falha ou finda, / É como que um terraço / Sobre outra coisa ainda. / Essa coisa é que é linda. / Por isso escrevo em meio / Do que não está ao pé, / Livre do meu enleio”.

MÓDULO – C 16

Pontuação

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: Essa questão exige não apenas saber usar a vírgula, mas conhecer as regras que determinam o uso desse sinal de pontuação. Sendo assim, deve-se reconhecer que

- em “E depois, e depois?”, a vírgula é usada para separar termos repetidos;
- em “E o seu desespero? Hem, moça?”, a vírgula isola o vocativo “moça”;
- em “Temos de pressioná-lo, minha filha”, a vírgula isola o vocativo “minha filha”;
- em “Simpatizei com o moço, e dei de imaginar tudo”, a vírgula é usada para separar orações coordenadas aditivas, embora ambas tenham o mesmo sujeito. Nesse caso, a vírgula é recurso estilístico e serve para demarcar uma pausa entre a primeira oração e a segunda, que pode ser entendida, inclusive, como uma consequência do que se afirma na primeira;
- em “Tenho de prepará-la para impressionar o delegado, o juiz, todo mundo”, as vírgulas são usadas para separar termos de mesma função sintática – “o delegado”, “o juiz” e “todo mundo” funcionam como objetos diretos de “impressionar” – coordenados entre si (enumeração);
- em “(À Amelinha, que continua assustada, mas impressionada com a situação que vive.)”, as vírgulas foram usadas para isolar a oração subordinada adjetiva explicativa intercalada “que continua assustada”.

A sequência correta que preenche as lacunas é, pois, (2) (1) (1) (5) (3) (4).

Questão 02

Comentário: Nessa questão, deve-se identificar a finalidade do uso de reticências nos enunciados selecionados. Sendo assim, deve-se reconhecer que

- em “Retire também o ruje, o batom...”, as reticências são usadas para assinalar uma enumeração incompleta, visto que, nessa passagem, retirada do texto “Primeiro ato”, de Eduardo Campos, o agente orienta as personagens a descartarem qualquer indício – o laço de fita, a maquiagem – que possa levar o delegado a desconfiar da veracidade da versão da história, segundo a qual a menina fora seduzida por determinado homem;
- em “Mas sei que havia uma árvore muito frondosa, e tinha um rio largo, perto... e... acho que havia também uma cabana”, as reticências assinalam a hesitação da menina, que se esforça para descrever o lugar imaginário, inventado, onde teria ocorrido o suposto crime de sedução;
- em “Amelinha, eu... queria que você compreendesse... Por favor, conte ao Delegado o que em verdade se passou entre nós dois... Sei que você é direita... (Pausa) Fale.” as reticências indicam a indecisão, a hesitação da personagem ao tentar escolher as palavras certas para convencer a menina a contar a verdade ao delegado.

A sequência correta que preenche as lacunas é, pois, (2) (1) (1).

Questão 03 – Letra A

Comentário: Essa questão explora a diferença semântica entre uma oração subordinada adjetiva restritiva e uma subordinada adjetiva explicativa. Deve-se atentar para o fato de que a diferença formal entre uma oração e outra é apenas a presença das vírgulas, que isolam a adjetiva explicativa, no segundo enunciado.

Da leitura do primeiro enunciado, em que a subordinada adjetiva é restritiva e não se encontra isolada por vírgulas, entende-se que apenas certos investidores temiam ser vítimas da crise global financeira e que apenas os que tinham tal temor abandonaram o mercado de ações. Já no segundo enunciado, em que ocorre uma subordinada adjetiva explicativa, entende-se que todos os investidores tinham esse temor e, por isso, todos deixaram de investir na Bolsa.

A partir dessa interpretação, é possível perceber que apenas o que se afirma na alternativa A está correto.

Questão 04 – Letra E

Comentário: Nessa questão, deve-se reconhecer os motivos pelos quais as aspas foram usadas diversas vezes ao longo do texto. A alternativa que contém a sequência correta das justificativas para o uso das aspas é a E, como demonstrado a seguir:

- em “energias alternativas”, as aspas são usadas para demarcar uma expressão corrente, como confirma o trecho que, no texto, antecede essa expressão: “para o que tem sido chamado de...”;

- em “céticos”, as aspas são usadas para realçar o sentido desse termo que, no caso, é usado para se referir às pessoas que negam o aquecimento global e a responsabilidade humana sobre esse processo;
- em “Green new deal”, as aspas são usadas para marcar a presença de um estrangeirismo no texto;
- em “revolução verde”, as aspas são usadas para indicar o nome dado ao que, inicialmente, denominou-se “Green new deal” (modelo tecnológico para aumento da produção agrícola). Nesse caso, não se trata de uma tradução literal, já que a expressão estrangeira traz a ideia de “negócio”, “transação”, enquanto na expressão “revolução verde” evidencia-se a ideia de mudança, de reorientação no modelo produtivo;
- em “Aquecimento global: frias contendas científicas”, as aspas são usadas para assinalar o título do livro de José Eli da Veiga e de Petterson Vale.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Nessa questão, deve-se reconhecer que apenas no enunciado da alternativa A existe a necessidade de se usar o ponto e vírgula. Tal necessidade justifica-se pelo fato de haver, nessa frase, termos enumerados e seguidos de explicações, as quais devem ser separadas por vírgulas. Nesse caso, o uso do ponto e vírgula confere clareza ao enunciado, evitando uma sequência absurda de vírgulas que poderia confundir o leitor. A frase estaria corretamente pontuada da seguinte forma: “A vida de Obama tem muito dos romances de John Steinbeck: a mãe, que vivia ‘batendo asas’; o pai, um homem emblemático e ausente; o avô materno, que se criou na cidade de El Dorado no Kansas.”

Em todas as demais alternativas, o uso do ponto e vírgula não se justifica, pois seria possível usar somente vírgulas para pontuar as frases, conforme exposto a seguir:

- B) “Obama foi criado na Indonésia e no Havaí, países em que frequentou escolas, e mais tarde aterrissou em Chicago.”
- C) “O senador John McCain, candidato republicano, frequentou mais de uma dezena de escolas porque seu pai, um almirante, era transferido com frequência.”
- D) “Descrever Obama como um desenraizado, como pretendem alguns, leva a perguntar o que é ser desenraizado.”
- E) “Tendo sido um migrante por causa da carreira de meu pai, John McCain, acabei me tornando um andarilho por vontade própria.”

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: O enunciado solicita que se identifique a marca linguística que melhor evidencia o caráter universal do tema “fronteiras”, exposto por Mía Couto. Para além da discussão empreendida pelo autor – que afirma serem as fronteiras o limite, mas indicando que elas sempre devem ser refeitas, atribuindo a essa condição mutável das fronteiras um caráter universal –, deve ser realizada uma análise estrutural do texto.

É preciso conhecer os traços da língua que possibilitam a identificação da temática abordada. Desse modo, o predomínio dos verbos no presente do indicativo expressa esse caráter de universalidade, pois os verbos exprimem valor semântico de habitualidade, frequência para expressar fatos que podem ser compartilhados por todos de modo universal. A alternativa correta, portanto, é a A.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A única alternativa que apresenta o ponto de vista do autor acerca da relatividade do papel das fronteiras é a D. O autor parte dessa noção de fronteiras para apresentar uma reflexão a respeito da convivência entre os seres humanos. Ele defende que essa noção está presente em muitos âmbitos (Geografia, Biologia) e que possui um caráter relativo, visto que as fronteiras não apenas limitam e restringem, como também são transitáveis, permitem a passagem. Sendo assim, o enunciado “Mesmo neste caso de consentida clausura, a divisória foi inventada para ser negada.” é o único dentre as opções que revela esse caráter de relatividade por apresentar ideias não absolutas, que se contrapõem e que, portanto, refletem o ponto de vista do autor.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A alternativa A está correta, pois o morfema “uni” presente na palavra “universo” indica “um”, já os morfemas “pluri” e “multi” de “pluriverso” e “multiverso”, respectivamente, possuem significado de “muitos”, “vários”. Há um contraste notório entres esses morfemas de sentidos diferentes, sendo o recurso de substituição de duas palavras por outra anteriormente expressa um procedimento de coesão textual. Propor a substituição entre parênteses da palavra “universo” é, portanto, uma estratégia-argumentativa de reformulação.

Questão 04 – Letra D

Comentário: No penúltimo parágrafo, com o objetivo de demonstrar que muitas ideias podem ser ressignificadas com o passar dos anos, o autor utiliza o exemplo do sistema de leitura Braile, que, assim como a palavra “fronteira”, nasceu num contexto militar. Desse modo, a única alternativa que apresenta justificativa adequada para o uso desse exemplo na argumentação do autor é a D.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Analisando-se cada um dos empregos dos dois-pontos, observa-se que, nas alternativas A e B, o sinal foi usado para demarcar uma relação de reiteração e, na D, de explicação. Somente a alternativa C, que exprime relação de especificação, pode ser considerada correta, visto que a frase “um fato curioso” não possui toda a ideia a ser exposta, sendo necessária a segunda parte, que atua como aposto especificativo, para que seja especificado o fato anteriormente citado.

Questão 06 – Letra B

Comentário: Na passagem indicada no enunciado, Celso Pedro Luft refere-se àqueles candidatos que, ultrapassando o vestibulo, isto é, rompendo os limites existentes entre candidato e universidade, no caso, a prova do vestibular, são aprovados. O ponto principal de discussão do autor não é, portanto, abordar o acesso ou não de pessoas à universidade, mas sim de questionar os conhecimentos linguísticos que essas pessoas têm em relação à pontuação. Logo no início do texto, o autor traz exemplos de mau usos da pontuação em exames vestibulares e comenta que muitos candidatos, ainda que não sabendo usar a vírgula, são aprovados. Desse modo, ele considera que aqueles que são selecionados são os “menos piores”, tendo em vista que esse é um problema que afeta quase a grande maioria das pessoas. A alternativa que traz a interpretação correta é, portanto, a B.

Questão 07 – Letra C

Comentário: A frase que apresentaria sentido oposto à do enunciado seria: “as vírgulas corretas (IV), ao contrário, retratam a organização (II) mental, a disciplina (I) do espírito, o bom (III) domínio das ideias e do fraseado”. Portanto, é correta a alternativa C.

Questão 08 – Letra E

Comentário: Para o autor, as pessoas que foram aprovadas nos exames de seleção mesmo sem saber usar a pontuação de forma correta continuarão não sabendo esse uso mesmo depois de diplomadas. A única alternativa que traz essa noção é a E.

Questão 09 – Letra D

Comentário: No contexto, a palavra “lhe” é um pronome pessoal oblíquo com função de objeto indireto. O termo “ele”, em ambas as situações, é pronome pessoal do caso reto, pois exerce função de sujeito. Todos apresentam o mesmo referente (alunos que concluíram o ensino secundário) e pertencem à terceira pessoa do singular. Assim, está correta a alternativa D.

Questão 10 – Letra D

Comentário: As frases que apresentam correção do uso da vírgula são I, pois foram retiradas as vírgulas de entre “as respostas”, que isolavam o sujeito inadequadamente em uma oração que está na ordem direta; II, pois foi acrescentada uma vírgula antes de “muitas vezes” para indicar o isolamento do adjunto adverbial; IV, porque foi inserida vírgula antes de “pois”, demarcando o deslocamento da conjunção conclusiva. A alternativa que traz a sequência correta é, portanto, a D. Em III, a vírgula separa incorretamente o predicativo do verbo.

Questão 11 – Letra E

Comentário: É inadequado o que se afirma em II, pois a ausência de vírgula antes de “que”, na frase “usa-se qualquer coisa que role”, especifica a expressão mencionada anteriormente: “qualquer coisa”. Também são incorretas as proposições III e IV, já que a vírgula antes de “que”, em: “[...] seu irmão menor, que sairá correndo para se queixar em casa”

inicia uma oração subordinada adjetiva com função explicativa, e as vírgulas em “Tijolos, paralelepípedos, camisas emboladas, os livros da escola, a merendeira do seu irmão menor” separam os núcleos do adjunto adverbial de instrumento. Assim, está correta a alternativa E.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Na passagem “Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física – ou não física. Não física, dois pontos”, o uso da expressão por extenso do sinal de dois-pontos é um recurso do autor para introduzir os apostos que exemplificarão o que ele classifica como violência não física, conforme comprovado nos trechos que se seguem à frase em análise: “Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente”. Está correta, portanto, a alternativa C. Entretanto, cabe ressaltar que esse recurso indica também o uso da metalinguagem. Nesse caso, objetiva-se destacar a presença dessa pontuação para realçar as opiniões que serão desenvolvidas pelo autor. Com esse recurso, portanto, o autor introduz os exemplos do poder que exercem os argumentos. Dessa forma, também pode-se entender como correta a alternativa B, no entanto, o gabarito oficial indica como certa apenas a alternativa C.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Em “Os telespectadores, cansados, caíram no sono”, tem-se que os telespectadores, de um modo geral (ou seja, todos os telespectadores), caíram no sono, por estarem cansados. Já em “Os telespectadores cansados caíram no sono”, tem-se que somente uma parte do público de telespectadores (aquela correspondente aos telespectadores cansados) caiu no sono. Do ponto de vista sintático, “cansados”, na primeira oração, seria um predicativo do sujeito; na segunda oração, seria adjunto adnominal de “os telespectadores”. A alternativa correta, portanto, é a C.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: A alternativa a ser indicada é a D. A comparação entre as opções evidencia isso. As reticências e o ponto de exclamação são inadequados ao propósito do trecho – o de levantar a discussão sobre o(s) responsável(is) pela epidemia de dengue – uma vez que constituem pontuação subjetiva e afetiva.

O ponto de interrogação introduz a questão proposta, evidenciando a intenção comunicativa. Além disso, o emprego da vírgula, do travessão e do ponto e vírgula é problemático nas outras alternativas.

MÓDULO – C 17

Análise Sintático-Semântica

Exercícios de Aprendizagem

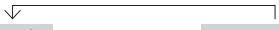
Questão 01 – Letra A


Comentário: A construção do texto se caracteriza pela descrição de uma sucessão de acontecimentos, caracterizada por orações coordenadas de valor aditivo, conforme aponta a alternativa A.

Questão 02

Comentário:

A) Nesse item, deve-se evidenciar e explicar os dois sentidos possíveis para a expressão “comida pra gato com pouca gordura”. Na resposta, deve ficar evidente que essa ambiguidade deve-se ao fato de, dado o modo como a frase foi estruturada, ser possível ligar o termo “com pouca gordura” tanto a “gato” quanto à “comida”. As duas leituras possíveis são as seguintes:

•  comida pra gato com pouca gordura → nesse caso, “com pouca gordura” deve ser entendida como uma característica da comida, funcionando como complemento desse termo. A frase poderia ser reescrita da seguinte forma, de modo a evidenciar esse sentido: “A comida, que é pra gatos, tem pouca gordura”.

•  comida pra gato com pouca gordura → nesse caso, “com pouca gordura” deve ser entendida como uma característica de “gato”, funcionando como complemento desse termo. Para privilegiar esse sentido, seria possível reescrever a frase assim: “Comida pra gatos que têm pouca gordura”.

B) Para evidenciar os dois sentidos possíveis, utilizando somente vírgula(s), sem alterar a ordem dos termos no enunciado, deve-se, mesmo que intuitivamente, conhecer a regra segundo a qual não se separam núcleos substantivos de seus complementos e adjuntos.

Assim, para evidenciar o primeiro sentido exposto em A, bastaria isolar, com vírgulas, o termo “pra gato” ou separá-lo da expressão “com pouca gordura”, como a seguir:

- “Comida, pra gato, com pouca gordura.”
- “Comida pra gato, com pouca gordura.”

Para evidenciar o segundo sentido, bastaria separar o termo “comida”, mantendo como uma única expressão “gato com pouca gordura”. Observe:

- “Comida, pra gato com pouca gordura.”

Questão 03

Comentário:

- A) Nesse item, deve-se reconhecer que o enunciado “A ‘Universidade X’ adverte: essa palestra faz bem à saúde” dialoga com a advertência que se lê em maços de cigarro e propagandas desse produto: “O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde”.
- B) Nesse item, basta observar que, estruturalmente, os enunciados são muito semelhantes e só há a substituição de termos. Assim, usa-se “Universidade X” em vez de “Ministério da Saúde”, “essa palestra” no lugar de “fumar” e “faz bem” no lugar de “é prejudicial”. O tom de advertência é mantido, mas, ao ser reconstruído, o enunciado adquire conotação positiva. Isso se confirma com a informação presente no enunciado, segundo a qual ele foi exposto em tarja branca, em contraste com a tarja preta usada nos maços de cigarro para expor a advertência do Ministério da Saúde.
- C) Nesse item, deve-se reconhecer que a posição em que a “Universidade X” aparece no enunciado reconstruído aproxima-se da posição ocupada pelo Ministério da Saúde, como se explicou no item B. É justamente essa aproximação que eleva a “Universidade X” a uma posição de autoridade. Como o Ministério da Saúde é o órgão responsável por zelar pela saúde dos cidadãos e tem autoridade para atuar nessa área, ao se aproximar desse órgão, a universidade também se coloca em uma posição de autoridade.

Questão 04

Comentário:

- A) Para responder a esse item, deve-se reconhecer o jogo de palavras que se faz com o sobrenome de Miécio Caffé, para compor uma expressão que explica o conteúdo do filme. É necessário perceber que a expressão “um café com [...]” remete à ideia de bate-papo, conversa, já que é costume amigos se encontrarem e tomarem um café enquanto trocam experiências e impressões sobre assuntos diversos. O cineasta aproveita-se da coincidência entre essa situação e o fato de o sobrenome da personalidade tema de seu curta ser Caffé e troca, ao elaborar o título, o substantivo simples “café” por “Caffé”. Desse modo, consegue aludir à personagem de seu curta de um modo criativo e, ao mesmo tempo, informar os espectadores sobre o conteúdo do filme.
- B) Nesse item, solicita-se que se identifique um problema de referência gerado pelo uso inadequado do pronome possessivo “sua”. Pelo fato de ser um pronome de terceira pessoa, no texto, ele pode ter antecedentes distintos, o que gera certa imprecisão. “Sua” poderia referir-se à obra de Miécio Caffé, à de Malfitano e Frazão, à de Orlando Silva ou ao curta do cineasta Carlos Adriano.
- C) Nesse item, deve-se mostrar que, em sua primeira ocorrência, o “que” cumpre função distinta das demais ocorrências. Em “que raiva danada”, o “que” é apenas enfático e serve para realçar a expressão “raiva danada”.

Nas demais ocorrências, o “que” é pronome relativo e cumpre uma função anafórica, funcionando como elemento coesivo, que permite retomar e rearticular ideias no período. Em “[...] que eu tenho do povo [...]”, o “que” retoma “raiva danada”, rearticulando a expressão como complemento do verbo “ter”. Em “[...] que não me deixa ser original”, o “que” retoma “povo”, rearticulando-o como sujeito do verbo “deixar”.

- D) Nesse item, deve-se observar que os termos “músico baiano” e “cineasta paulistano”, além de permitirem retomar, respectivamente, Caetano Veloso e Carlos Adriano, acrescentam informações ao leitor sobre a ocupação e o estado de origem das personalidades citadas, funcionando como aposto.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Em 2, o verbo “dizer” (transitivo direto + se) tem como sujeito a oração “que decorre dela”, o que caracteriza voz passiva sintética. Em 3, o verbo “ver” (transitivo direto + se) tem como sujeito “a autoridade do mestre”.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: As metáforas criadas por Lygia Fagundes Telles precisam ser interpretadas dentro do contexto para que seja possível encontrar na alternativa E a resposta correta. Com base na afirmação feita pelo narrador no trecho “E vejo nessa figura de minha infância o símbolo da burguesia diante da qual se curvavam os poderes públicos e a igreja”, percebe-se que as características de Dona Petronilha se associam à dissimulação (voz macia) e à dureza (olhos de aço), pois aparentava ser uma “alma piedosa” ao ajudar a reconstruir a igreja, por exemplo, mas tinha como objetivos obter poder, o que transparecia em seu olhar.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A questão solicita que se identifique a alternativa correta acerca dos tempos e modos verbais presentes no trecho. A forma “vamos” presente em “vamos chamá-la assim” sugere uma complicidade entre narrador e leitor, pois há a inclusão do leitor no ato de chamar a personagem de “Petronilha”. A alternativa A está, portanto, correta. Os demais verbos presentes nos textos têm seus sentidos erroneamente identificados nas demais alternativas, o que as invalida: “servirá” indica discrição do narrador ao não citar o nome real da personagem; a forma “batizar” não denota respeito e “chamá-la” não expressa reverência, pois apenas se referem ao ato do narrador de chamar a personagem por um nome que não é o dela; “conheço” não denota uma escolha irrefutável, mas se refere a uma possibilidade de escolha do nome.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Analisando cada um dos comentários, verifica-se que o comentário I está certo, pois é possível identificar o sujeito “o capanga”, ainda que posposto ao verbo alcançar, já que ele pode ser confirmado pelo contexto no trecho “que seguiam

diante dele (o capanga), e conversavam, acerca de seus negócios particulares”. Está correto também o comentário II, tendo em vista que a gramática prescreve a possibilidade de concordância tanto com o substantivo “casal”, que está no singular, quanto com o termo que o determina “de velinhos”, que está no plural. Já o último comentário apresenta incorreção, pois, no trecho indicado, o pronome pessoal do caso reto “eles” exerce a função de sujeito posposto, e, no comentário, o exemplo dado traz um caso em que o pronome é usado com função de objeto direto.

Questão 04 – Letra A

Comentário: A palavra “mal”, nesse contexto, assume um valor temporal, pois indica a rapidez com que a personagem viu a enxada e foi embora. A alternativa correta é, portanto, A.

Questão 05 – Letra D

Comentário: O pronome “sua”, no trecho em destaque, tem a função sintática de retomar o elemento “primeira escola de filosofia pré-socrática”, referido anteriormente, para introduzir uma explicação acerca da origem de tal escola.

Questão 06 – Letra C

Comentário: O termo “que” inicia uma oração subordinada e exerce a função de sujeito do verbo “ocorreu”, pois substitui o termo “eclipse solar” presente na oração principal. A alternativa correta é, portanto, C.

Questão 07 – Letra E

Comentário: O sarcástico comentário da escrava se refere ao episódio em que o filósofo, imerso em suas especulações abstratas, caiu em um poço. Há uma alusão, portanto, à oposição entre abstração e concretude.

Questão 08 – Letra E

Comentário: O termo “a”, nesse contexto, é uma preposição regida pelo verbo “perguntar”, conforme sugere a alternativa E.

Questão 09 – Letra D

Comentário: A oração em destaque apresenta o motivo pelo qual o décimo terceiro tiro assassina o locutor, estabelecendo, assim, uma relação causal. A alternativa correta é, portanto, D.

Questão 10 – Letra C

Comentário: Considerando que o verbo “matar” é transitivo direto, a expressão “a esse”, que se refere “ao homem acuado”, funciona como seu objeto direto preposicionado. Nesse sentido, o pronome oblíquo “nos” também funciona como objeto direto do verbo “matar”.

Questão 11 – Letra A

Comentário: O pronome “se” faz referência ao termo Europa, que o antecede, e estabelece sua relação com o verbo “comunicar”. A alternativa correta é, portanto, A.

Questão 12 – Letra A

Comentário: O trecho apresenta duas ideias sobre uma zona fronteira: a primeira é de que ela não está carregada de europeísmo, e a segunda é de que ela mantém esse europeísmo como um patrimônio necessário. São duas ideias em oposição relacionadas pela expressão “não obstante”. A alternativa que apresenta uma opção de substituição para essa expressão é “contudo”, pois traz a mesma ideia de oposição.

Questão 13 – Letra B

Comentário: A oração em destaque estabelece uma relação de concessão com o período do qual faz parte, pois apresenta uma hipótese apesar da qual a ação acontece. A resposta correta é, portanto, alternativa B.

Questão 14 – Letra C

Comentário: O primeiro termo em destaque consiste em um artigo definido que acompanha o substantivo “virtude”, enquanto o segundo termo se trata de uma preposição regida pelo verbo “chegava”. A alternativa correta é, portanto, C.

Seção Enem**Questão 01 – Letra D**

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Nessa questão, deve-se identificar que o recurso utilizado pelo autor para reorientar o leitor serve para reparar, ou seja, retificar uma afirmação feita anteriormente, como mostra a alternativa D. O autor constrói uma escrita caótica que a todo tempo desorienta o leitor em virtude do uso de pronomes oblíquos átonos, que, devido ao sentido anafórico que carregam, fazem o leitor retomar o referente anterior, e não o que vem a seguir, conforme se constata no trecho “De modo que a mastiguei lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom”. Ao utilizar, portanto, os termos apontados no enunciado, o autor corrige (retifica) a sua fala e não confirma o que disse (A), contradiz-se (B), destaca (C) ou sintetiza alguma ideia (D).

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Nessa questão, deve-se saber identificar os elementos conectores nos trechos apontados no enunciado, bem como classificá-los quanto às suas funções. Dentre as alternativas, aquela que apresenta elementos que unem trechos do texto com uma mesma noção semântica é a alternativa C, pois a locução adverbial “apesar de” e a conjunção adversativa “mas” carregam noção de concessividade.

MÓDULO – C 18**Estrutura e Formação de Palavras****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01**

Comentário: A questão trata de um neologismo criado por Drummond. O neologismo, palavra ou expressão nova numa língua, geralmente se forma a partir dos métodos convencionais de formação de palavras (derivação, composição, empréstimo, redução, sigla ou onomatopeia). Por isso, o neologismo é campo fértil no estudo da estrutura e formação de palavras. Na questão, para explicar o título “Boitempo”, é preciso identificar o processo de formação de palavras que lhe deu origem (alternativa B) e compreender o seu significado a partir da leitura do texto (alternativa A).

- A) O título “Boitempo” informa que a trajetória do tempo – manhã, tarde e noite – não é definida pela trajetória do Sol, e sim pela relação do homem com o gado bovino.
- B) “Boitempo” é uma palavra formada por composição do tipo justaposição (boi + tempo).

Questão 02 – Letra A

Comentário: A palavra “economiopia” segue o mesmo modelo de formação da palavra “aguardente”. Ambas se formam por composição do tipo aglutinação, processo no qual, ao se unirem as palavras ou radicais, há supressão de um elemento fonético. No caso de “economiopia”, há união entre os termos “economia” e “miopia”. Na junção, o “a”, de “economia”, se perde. Em “aguardente”, há união entre “água” e “ardente”. Na união, há a eliminação de um “a” (note que ele não se repete). As palavras das alternativas B, C e D são formadas por composição do tipo justaposição. A palavra da alternativa E é formada por derivação prefixal.

Questão 03 – Letra C

Comentário: O sufixo -ura pode ser anexado tanto a verbos quanto a adjetivos. Quando anexado a verbos, tem o sentido de “resultado ou instrumento da ação, noção coletiva”. Assim ocorre com palavras como “pintar”, que dá origem a “pintura”, e “formar”, que dá origem a “formatura”. Quando anexado a adjetivos, indica “qualidade, propriedade, estado ou modo de ser”. É o que ocorre com “branco” – “brancura”. “Escravatura” não é uma palavra derivada de verbo, e sim de “escravo”, que pode ser entendido tanto como adjetivo quanto como substantivo. Nesse caso, o sufixo não denota ação ou resultado de ação. No dicionário, “escravatura” é sinônimo de “escravidão”, que, por sua vez, é descrito como “estado ou condição de escravo, servidão”.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A palavra “consumidor” é formada a partir do acréscimo do sufixo -or ao particípio do verbo “consumir”, ou seja, “consumido”. Desse modo, tem-se um processo de sufixação, o que torna correta a alternativa D.

Questão 05

Comentário: O termo “ex-cineclubista” é resultado de quatro processos de formação de palavras: redução / abreviação vocabular (cine → cinema), composição (cine + clube), derivação sufixal (cineclube + ista) e derivação prefixal (ex + cineclubista).

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: Dentre as alternativas, a única que completa corretamente o enunciado é a C, como pode ser comprovado no último parágrafo do texto, que traz a seguinte afirmação: “Em 99 dias sem acesso, a soma média seria equivalente a mais de 28 horas, que poderiam ser utilizadas em ‘atividades emocionalmente mais realizadoras’”. Desse modo, verifica-se que os responsáveis pela pesquisa pressupõem que o tempo médio de conexão dos usuários ao Facebook poderia ser usado na dedicação a “momentos mais significativos em sua vida”, conforme indicado na alternativa C.

Questão 02 – Letra A

Comentário: Das alternativas apresentadas, a única possível de ser comprovada com base na leitura do texto é a A. Com base na afirmação relacionada ao experimento holandês de que a “diferença neste caso é que o teste é completamente voluntário”, deve-se inferir que, se essa é a diferença entre os dois testes, o Facebook, portanto, realizou suas pesquisas sem o consentimento de seus usuários. Inferência esta apontada na alternativa A.

Questão 03 – Letra E

Comentário: No primeiro trecho, as aspas são utilizadas para indicar uma palavra usada pelos internautas com o significado de olhada rápida na rede social. O sufixo -inha, como usado nesse caso em “olhadinha”, é uma construção muito comum no português brasileiro, e é preciso, portanto, reconhecer que, nesse contexto, exprime valor emocional relacionado à atenuação de uma ação, típico de quem sente culpa por algo ou reconhece os malefícios de uma prática. Logo, as aspas atuam no sentido de “realçar o sentido do substantivo”. Já a voz demarcada pelas aspas no segundo trecho indica uma transcrição dos estudos realizados pela própria organização holandesa, pois o julgamento presente nessa frase está relacionado ao grupo que propõe o afastamento dos usuários das redes. Logo, as aspas atuam no sentido de “indicar uma transcrição”. A única alternativa, portanto, que completa corretamente o enunciado é a E.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Para responder a essa questão, deve-se identificar o valor semântico presente nos sufixos -inha e -mente, que indicam, respectivamente, rapidez com que a ação de acessar a rede social é realizada e circunstância de modo expressa por um advérbio. A única alternativa que apresenta o sentido correto expresso pela estrutura das palavras é a alternativa C.

Questão 05 – Letra E

Comentário: Nas alternativas A e B, as ideias de que uma “transposição fiel” deva ser evitada, e a de que se deva “desconsiderar as características da linguagem primeira” não são defendidas pelo texto. Na afirmação a respeito da necessidade de o tradutor “afastar-se do texto para ficar mais próximo deste”, percebe-se que o autor sugere, diante da impossibilidade de se traduzir uma obra *ipsis literis*, que o que deve ser feito é um exercício de aproximação entre as línguas e seus significados, buscando a maior fidelidade possível. Logo, o objetivo do tradutor é o de tentar ser fiel ao conteúdo e às características da linguagem do conteúdo original, sempre fazendo adequações à realidade da língua de chegada. A alternativa C está errada porque não há menção no texto sobre a norma-padrão. A alternativa D também está errada porque não há a indicação no texto de que a inventividade do tradutor deva se sobrepor ao texto original. A alternativa E completa corretamente o enunciado, pois resume as ideias defendidas pelo autor.

Questão 06 – Letra B

Comentário: A alternativa B é a que melhor responde à questão pelo fato de que o texto propõe recomendações para a prática de tradução inesperadas, diferentes daquelas que se observam em muitos textos do tipo. Analisando as demais alternativas, deve-se identificar que as alternativas A e C são incorretas porque as recomendações não expressam dúvida nem complacência, já que possuem tom assertivo e, em certo ponto, transgressor. Já as alternativas D e E podem ser invalidadas por não apresentarem recomendações especulativas nem aleatórias, já que possuem bases teóricas que as fundamentam.

Questão 07 – Letra A

Comentário: A alternativa correta é a A porque os prefixos -trans e -ultra têm o mesmo sentido, “além de”. As demais alternativas apresentam sufixos com significados distintos dessa noção, a saber: -retro, “movimento para trás”; -infra, “posição inferior”; -per, “através de”; -intro, “movimento para dentro”.

Questão 08 – Letra C

Comentário: Dentre as alternativas, a única que apresenta marcador discursivo típico da oralidade é a C, tendo em vista ser “daí” uma palavra que atua no plano da articulação da fala com bastante frequência, haja vista que assume função de dêitico, cujo referente está presente no contexto situacional de fala das personagens. Para responder a essa questão, deve-se estar atento à informação “típico da oralidade” dada no enunciado, pois, dos exemplos dados, o único marcador que se enquadra nesse perfil é “Daí”.

Questão 09 – Letra D

Comentário: O sufixo presente na palavra “agorinha” estabelece o sentido de urgência ao advérbio “agora”, correspondendo, portanto, a uma ideia superlativa. A resposta correta é, assim, alternativa D.

Questão 10 – Letra C

Comentário: A alternativa que apresenta análise correta é a C, pois a palavra “intocável” é formada pelo sufixo -in e pelo prefixo -vel unidos ao radical “toc(a)”. Na alternativa A, tem-se que a expressão “futebol de rua” é “uma palavra composta por justaposição”, o que está incorreto, pois nessa alternativa há uma expressão, e não uma palavra, formada por três vocábulos independentes. Não há, portanto, junção de elementos formadores (palavras ou radicais) produzindo uma nova palavra. Na alternativa B, a afirmação está parcialmente correta, pois faltou ser mencionado que a palavra “embolada” também é formada por derivação prefixal, sendo em+bol(o)+ada a sua estrutura formativa, em que o radical “bolar” indica “aquilo que se pode dar formato de bola”. Na alternativa D, a palavra “penalidades” é formada pelo processo de sufixação, pena+(i)dades, em que o “i” é uma vogal de ligação. Na alternativa E, há incorreção na análise de um dos exemplos: “antiesportiva”. Essa palavra é formada por derivação prefixal e sufixal, anti+esport(e)+iva.

Seção Enem**Questão 01 – Letra A**

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 20

Comentário: Segundo o texto, a partir dos processos de colonização e imigração ocorridos no Brasil, houve uma diferenciação entre a Língua Portuguesa falada no Brasil e a falada em Portugal. Isso comprova a importância dos elementos linguísticos advindos desses processos.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 20

Comentário: A restrição da afirmação de que qualquer língua pode expressar qualquer conteúdo, feita pelo autor do texto “O léxico e a cultura”, é verificada pela inserção da língua em um espaço e em uma cultura determinados. Logo, a língua, antes de ser uma estrutura deslocada no tempo e no espaço, está em constante interação com os sujeitos que, por sua vez, são parte de um sistema cultural específico. Nesse sentido, a dinamicidade da língua está justamente em poder expressar conteúdos antes inexistentes e, por conseguinte, criar novas palavras e outras formas para expressá-los.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: Um neologismo, como um fenômeno da língua que consiste na criação de uma nova palavra, pode ser formado de distintas formas (justaposição, aglutinação, sufixação, prefixação, empréstimos, etc.) e surge para designar algo que ainda não possuía terminologia específica. É o caso do neologismo “mamadeirar”, que surge num contexto em que mães soropositivas, que não podem amamentar seus recém-nascidos, contam com o apoio de enfermeiras que substituem “o seio materno por amor, oferecendo a mamadeira, e não o peito”. Os falantes envolvidos nessa situação (as enfermeiras) sentiram a necessidade de criar uma nova palavra que designasse o ato de alimentar esses bebês de forma acolhedora. A partir do substantivo “mamadeira”, que, acrescido do “r” ao final, torna-se verbo e, portanto, ação, tem-se uma nova palavra baseada nas noções que “amamentar” traz: amor, acolhimento, alimento. O recurso da Língua Portuguesa presente, portanto, nesse vocábulo consiste na “recorrência a um neologismo”, como indica a alternativa B. As demais alternativas estão inadequadas porque não há qualquer marca de preconceito linguístico (A) nesse uso; não é adequado classificar tal vocábulo como um registro de coloquialidade (C) por não se tratar de uma palavra usada de forma homogênea por um número considerável de falantes; não haver mais de um sentido relacionado a essa palavra (D); não ser formada pelo processo de justaposição, que exige a junção de duas ou mais palavras sem perda de fonemas ou alteração em suas formas (E).

Questão 04 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: Na música “João e Maria”, de Chico Buarque, há a presença de empréstimo (ou estrangeirismo) pelo uso dos termos de origem inglesa *cowboy* e *rock*. Ao escolher tais anglicismos para compor a música, o artista expressa influência de outra realidade cultural. A alternativa correta é, assim, a E. As outras alternativas estão incorretas porque as palavras em questão não podem ser chamadas de regionalismos (A), no sentido de que não abordam particularidades linguísticas de determinada região geográfica; não há criação de novas palavras ou substituição de acepção (B); não representam vocabulário específico de determinados grupos fechados (C); não são palavras antigas que caíram em desuso (D).

Questão 05 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: A resposta é a alternativa E. O significado das demais palavras é:

- Em A: rinite – inflamação da mucosa nasal;
- Em B: nefrite – inflamação do rim;
- Em C: tendinite – inflamação de tendão;
- Em D: estomatite – inflamação da membrana da mucosa bucal.

ANEXO

MÓDULO – C 16

Pontuação

Frases curiosas para pontuar

1. Maria enquanto toma banho quente sua mãe diz ela pegue a toalha.
2. Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro também era o pai do bezerro.
3. O padre enquanto pastava o burro rezava.
4. Se o homem soubesse o valor que tem a mulher andaria de quatro à sua procura.

Respostas

1. Maria, enquanto toma banho quente, sua. Mãe, diz ela, pegue a toalha.
2. Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe; do fazendeiro também era o pai do bezerro.
3. O padre, enquanto pastava o burro, rezava.
4. Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, andaria de quatro à sua procura.
ou
Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher andaria de quatro à sua procura.

Texto I

Pontuação correta do texto "Recado Infeliz", apresentado na introdução do módulo

Dê a ração aos cascudos. Os jaús e os jacundás não podem viver com os tilápias. Coloque os lambaris no lago à direita. Jogue um pouco de veneno no quintal para as formigas comerem. Deixe o doce de abóbora na estufa. Fez muito calor; se amanhã tudo estiver como hoje, não ligue os aquecedores dos aquários.

Texto II

Prezado(s) vírgula moradore(s)

Eles formam uma raça diferente, esses escritores de aviso de elevador de prédio. Principalmente nessa relação tão particular que eles têm com as vírgulas.

Repare, pode ser o assunto que for: a manutenção da pilastra do meio da garagem, a regulamentação do acesso dos cachorros sem focinheira no elevador, as vantagens da instalação do segundo portão de segurança e o que mais a gente conseguir ler até chegar ao nosso andar.

A única certeza é que elas vão estar lá, discretas, tortinhas e completamente fora do lugar, como só as vírgulas de aviso de elevador de prédio conseguem ser.

Acho até que o bagulho já acabou virando uma espécie de escola literária, que utiliza regras próprias dominadas apenas por alguns eleitos. Daí eu desenvolvi uma tese (desempregado adora desenvolver tese, né?).

O escritor de aviso de elevador de prédio, na verdade, é um cara aparentemente comum. Aliás, ele é tão *boy next door* que mora realmente no nosso prédio. Mas quando precisam escrever um legítimo aviso de elevador de prédio, eles vestem aquelas roupas cheias de babados nos ombros e colam um cavanhaque postiço na ponta do queixo, para compor aquele visual assim meio Shakespeare, sabe? (Ah, sim, ainda tem isto: de acordo com essa minha tese, o próprio Shakespeare não teria aquele visual que a gente conhece. O que acontece é que ele escrevia ótimos avisos de elevador de prédio, e foi retratado, por descuido, justamente quando estava se preparando para escrever mais um).

Bom, mas aí eles entram num quarto iluminado apenas por algumas velas, sentam numa mesona antiga de madeira, molham a pena no tinteiro e começam a psicografar as mensagens que, mais tarde, serão digitadas por alguém de alguma casta inferior.

Só que, para cumprir o ritual, nessa primeira fase eles escrevem tudo sem vírgula. Aí, terminado o texto, eles abrem a segunda gaveta da mesona, que é onde eles guardam o saco de vírgulas (na primeira eles colocam apenas a faquinha de abrir envelope, o fumo do cachimbo e, sei lá, o livro-caixa, talvez. Ou algum folheto de *delivery*, não sei, ainda não desenvolvi essa parte...). Então, com a mão em concha, eles pegam algumas vírgulas no saco, içam o braço até ele ficar exatamente sobre o papel e salpicam o texto com elas, como um pizzaiolo que distribui descuidadamente as azeitonas pela pizza. E aí, pronto, onde cair, caiu. Depois é só dar uma sopradinha para tirar o excesso, e mandar para digitar.

Satisfeitos, eles então tiram o cavanhaque, tiram a roupa de babados, apagam as velas e saem do quarto, voltando a viver como pessoas comuns, sem despertar suspeitas. E quando encontram a gente no elevador, eles ficam na maior expectativa para verem se nós vamos balançar a cabeça afirmativamente enquanto lemos o aviso. E, principalmente, para verem se nós vamos fazer algum comentário sobre a colocação das vírgulas.

Sei lá, faz sentido isso para você?

CAMARGO, Duda.

Disponível em: <<http://ondeeu tavamesmo.blogspot.com/2009/04/prezados-virgula-moradores.html>>.

Acesso em: 13 jul. 2010 (Adaptação).

Texto III**Conto de João Anzanello Carrascoza**

Os sinais de pontuação estavam quietos dentro do livro de Português quando estourou a discussão.

– Esta história já começou com um erro – disse a Vírgula.

– Ora, por quê? – perguntou o Ponto de Interrogação.

– Deveriam me colocar antes da palavra “quando” – respondeu a Vírgula.

– Concordo! – disse o Ponto de Exclamação. – O certo seria: “Os sinais de pontuação estavam quietos dentro do livro de Português, quando estourou a discussão”.

– Viram como eu sou importante? – disse a Vírgula.

– E eu também – comentou o Travessão. – Eu logo apareci para o leitor saber que você estava falando.

– E nós? – protestaram as Aspas. – Somos tão importantes quanto vocês. Tanto que, para chamar a atenção, já nos puseram duas vezes neste diálogo.

– O mesmo digo eu – comentou o Dois Pontos. – Apareço sempre antes das Aspas e do Travessão.

– Estamos todos a serviço da boa escrita! – disse o Ponto de Exclamação. – Nossa missão é dar clareza aos textos. Se não nos colocarem corretamente, vira uma confusão como agora!

– Às vezes podemos alterar todo o sentido de uma frase – disseram as Reticências. – Ou dar margem para outras interpretações...

– É verdade – disse o Ponto. – Uma pontuação errada muda tudo.

– Se eu aparecer depois da frase “a guerra começou” – disse o Ponto de Interrogação – é apenas uma pergunta, certo?

– Mas se eu aparecer no seu lugar – disse o Ponto de Exclamação – é uma certeza: “A guerra começou!”

– Olha nós aí de novo – disseram as Aspas.

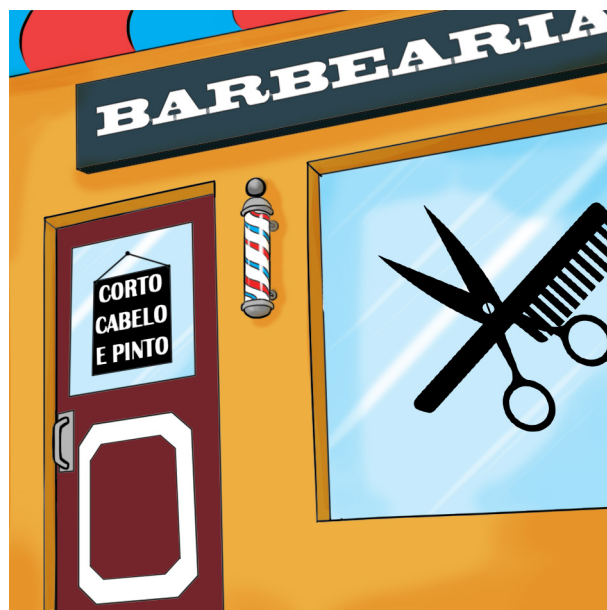
– Pois eu estou presente desde o começo – disse o Travessão.

– Tem hora em que, para evitar conflitos, não basta um Ponto, nem uma Vírgula, é preciso os dois – disse o Ponto e Vírgula. – E aí entro eu.

– O melhor mesmo é nos chamarem para trazer paz – disse a Vírgula.

– Então, que nos usem direito! – disse o Ponto-Final. E pôs fim à discussão.

Disponível em: <<http://www.fundacaoromi.org.br/images/Downloads/6encontroeducadores/oficina11pontuacao.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2010.

MÓDULO – C 17**Análise Sintático-Semântica****Texto I****Texto II**

CORREIO DA BAHIA.
Salvador, 02 out. 1998. Economia, p. 9.

Texto III**A vida é curta. Curta.**

Um carro feito para superar todas as expectativas. Com design mais moderno e esportivo, além de muitas outras novidades. São 4 versões. Todas com a tecnologia, a segurança e o conforto que só um Honda Civic tem: exclusivo assoalho traseiro plano, rodas de liga leve, suspensão traseira Double Wishbone, sistema Grade Logic Control nas versões com transmissão automática, motor 16v de alumínio e muito mais. As novidades continuam no test drive.

Ligue 0800 701 34 32 e descubra a concessionária mais próxima. Chegou o novo Honda Civic 2004. É show de carro.

ÉPOCA, p. 17, 15 mar. 2004. [Fragmento]

HAGAR – Dik Browne



FOLHA DE S.PAULO, 03 fev. 2005. Folha Ilustrada, p. E5.

(UFMG) Com base na leitura feita, explicita, num pequeno texto, os **recursos textuais** que geram a duplicidade de sentidos em cada uma das frases que se seguem.

- 1. Corto cabelo e pinto.

- 2. Candidato limpo respeita a cidade.

- 3. A vida é curta. Curta.

- 4. Abaixo o rei! Abaixo o rei!

MÓDULO – C 18

Estrutura e Formação de Palavras

Radicais latinos

Forma	Sentido	Exemplos
Agri-	Campo	<i>Agricultura</i>
Ambi-	Ambos	<i>Ambidestro</i>
Arbori-	Árvore	<i>Arborícola</i>
Bis-,bi-	Dois vezes	<i>Bípede, bisavô</i>
Equi-	Igual	<i>Equilátero, equidistante</i>
Loco-	Lugar	<i>Locomotiva</i>
Multi-	Muito	<i>Multiforme</i>
Oni-	Todo	<i>Onipotente</i>
Pedi-	Pé	<i>Pedilúvio</i>
Pisci-	Peixe	<i>Piscicultor</i>
Pluri-	Muitos, vários	<i>Pluriforme</i>
Quadri-, quadru-	Quatro	<i>Quadrúpede</i>
Semi-	Metade	<i>Semimorto</i>
Tri-	Três	<i>Tricolor</i>
-cida	Que mata	<i>Suícida, homicida</i>
-cola	Que cultiva ou habita	<i>Arborícola, vinícola, silvícola</i>
-fero	Que contém ou produz	<i>Aurífero, carborífero</i>
-forme	Que tem forma de	<i>Uniforme, cuneiforme</i>
-fugo	Que foge ou faz fugir	<i>Centrífugo, febrífugo</i>
-gero	Que contém ou produz	<i>Belígero, armígero</i>
-paro	Que produz	<i>Ovíparo, múltiparo</i>
-vomo	Que expele	<i>Ignívomo, fumívomo</i>
-voro	Que come	<i>Carnívoro, herbívoro</i>

Radicais gregos

Forma	Sentido	Exemplos
Aero-	Ar	<i>Aeronave</i>
Antropo-	Homem	<i>Antropologia</i>
Arqueo-	Antigo	<i>Arqueologia</i>
Auto-	De si mesmo	<i>Autobiografia</i>
Biblio-	Livro	<i>Biblioteca</i>
Bio-	Vida	<i>Biologia</i>
Cromo-	Cor	<i>Cromossomo</i>
Crono-	Tempo	<i>Cronologia</i>
Deca-	Dez	<i>Decaedro</i>
Demo-	Povo	<i>Democracia</i>
Etno-	Raça	<i>Etnologia</i>
Farmaco-	Medicamento	<i>Farmacologia</i>
Filo-	Amigo	<i>Filologia</i>
Fisio-	Natureza	<i>Fisionomia</i>
Fono-	Voz, som	<i>Fonologia</i>
Foto-	Fogo, luz	<i>Fotosfera</i>
Geo-	Terra	<i>Geografia</i>
Hemo-	Sangue	<i>Hemorragia</i>
Hetero-	Outro	<i>Heterogêneo</i>
Hidro-	Água	<i>Hidrogênio</i>
Iso-	Igual	<i>Isósceles</i>
Macro-	Grande, longo	<i>Macróbio</i>
Mega-	Grande	<i>Megalomaniaco</i>
Meso-	Meio	<i>Mesóclise</i>
Micro-	Pequeno	<i>Micróbio</i>
Mono-	Um só	<i>Monarca</i>
Necro-	Morto	<i>Necrotério</i>
Neo-	Novo	<i>Neolatino</i>
Orto-	Reto, justo	<i>Ortodoxo</i>
Oxi-	Agudo, penetrante	<i>Oxítone</i>
Paleo-	Antigo	<i>Paleontologia</i>
Pato-	Doença	<i>Patologia</i>
Piro-	Fogo	<i>Pirotecnica</i>
Poli-	Muito	<i>Poliglota</i>
Proto-	Primeiro	<i>Protozoário</i>
Pseudo-	Falso	<i>Pseudônimo</i>
Psico-	Alma, espírito	<i>Psicologia</i>
Rizo-	Raiz	<i>Rizotônico</i>
Tecno-	Arte	<i>Tecnografia</i>
Termo-	Quente	<i>Termômetro</i>
Topo-	Lugar	<i>Topografia</i>
Zoo-	Animal	<i>Zoologia</i>

Prefixos latinos

Prefixos latinos	Sentido	Exemplos
Ab-, Abs-	Afastamento; separação	<i>Abuso, abster-se, abdicar.</i>
Ad-, A-	Aproximação; tendência; direção	<i>Adjacente, adjunto, admirar, agregar.</i>
Ante-	Posição anterior	<i>Antebraço, anteontem, antepor.</i>
Circum-, Circun-	Ao redor; movimento em torno	<i>Circunferência, circum-adjacente.</i>
Com-, Con-, Co-	Companhia; combinação	<i>Compartilhar, consoante, contemporâneo, coautor.</i>
De-, Des-, Dis-	Movimento para baixo; afastamento; ação contrária; negação	<i>Decair, desacordo, desfazer, discordar, dissociar, decrescer.</i>
Ex-, Es-, E-	Movimento para fora; mudança de estado; separação	<i>Exonerar, exportar, exumar, espreguiçar, emigrar, emitir, escorrer, estender.</i>
Extra-	Posição exterior, superioridade	<i>Extraoficial, extraordinário, extraviar.</i>
In-, Im-, I-, En-, Em-, Intra-, Intro-	Posição interna; passagem para um estado; movimento para dentro; tendência; direção para um ponto	<i>Incisão, inalar, injetar, impor, imigrar, enlatar, enterrar, embalsamar, intravenoso, intrometer, intramuscular.</i>
In-, Im-, I-	Negação; falta	<i>Intocável, impermeável, ilegal.</i>
Inter-, Entre-	Posição intermediária, reciprocidade	<i>Intercâmbio, internacional, entrelaçar, entreabrir.</i>
Pos-	Posição posterior; ulterioridade	<i>Pós-escrito, pospor.</i>
Pre-	Anterioridade; superioridade; intensidade	<i>Prefixo, previsão, pré-história, prefácio.</i>
Pro-	Posição em frente; movimento para frente; em favor de	<i>Proclamar, progresso, pronome, prosseguir.</i>
Re-	Repetição; intensidade; reciprocidade	<i>Realçar, rebolar, refrescar, reverter, refluir.</i>
Retro-	Para trás	<i>Retroativo, retroceder, retrospectivo.</i>
Semi-	Metade	<i>Semicírculo, semiconsoante, semianalfabeto.</i>
Sub-, Sob-, So-	Posição abaixo de; inferioridade, insuficiência	<i>Subconjunto, subcutâneo, subsolo, sobpor, soterrar.</i>
Super-, Sobre-, Supra-	Posição superior; excesso	<i>Superpopulação, sobreloja, suprassumo, sobrecarga, superfície.</i>
Trans-, Tras-, Tra-, Tres-	Através de; posição além de; mudança	<i>Transbordar, transcrever, tradição, traduzir, trespassar, tresloucado, tresmalhar.</i>

Prefixos gregos

Prefixos gregos	Sentido	Exemplos
A-, Na-	Privação; negação	<i>Ateu, analfabeto, anestesia.</i>
Ana-	Repetição; separação; inversão; para cima	<i>Análise, anatomia, anáfora, anagrama.</i>
Anti-	Oposição; ação contrária	<i>Antibiótico, anti-higiênico, antitérmico, antítese, antípoda, anticristo.</i>
Arqui-, Ace-	Posição superior; excesso; primazia	<i>Arquitetura, arquipélago, arcebispo, arcanjo.</i>
Dis-	Mau funcionamento; dificuldade	<i>Dispneia, discromia, disenteria.</i>
En-, Em-, E-, Endo-	Posição interna; direção para dentro	<i>Encéfalo, emblema, eclipse, endotérmico.</i>
Ex-, Ec-, Exo-, Ecto-	Movimento para fora; posição exterior	<i>Êxodo, eclipse.</i>
Epi-	Posição superior; acima de; posterioridade	<i>Epiderme, epílogo.</i>
Hemi-	Metade	<i>Hemisfério.</i>
Hiper-	Posição superior; intensidade; excesso	<i>Hipérbole, hipertensão.</i>
Hipo-	Posição inferior; insuficiência	<i>Hipotrofia, hipotensão, hipodérmico.</i>
Meta-	Posterioridade; através de; mudança	<i>Metamorfose, metabolismo, metáfora, metacarpo.</i>
Para-	Proximidade; ao lado; oposto a	<i>Paradoxo, paralelo, paródia, parasita.</i>
Peri-	Em torno de	<i>Pericárdio, período, perímetro, perífrase.</i>
Pro-	Posição anterior	<i>Prólogo, prognóstico.</i>
Poli-	Multiplicidade; pluralidade	<i>Polinômio, poliedro.</i>

Principais sufixos

Tipos de sufixos	Principais sufixos	Exemplos
Nominais Formam substantivos e adjetivos	Aumentativo: -alhão, -ão, -anzil, -arra, -orra, -ázio	<i>Copázio, bocarra, corpanzil, casarão</i>
	Diminutivo: -acho, -eto, -inho, -inha, -ote	<i>Riacho, filhote, livrinho</i>
	Superlativo: -íssimo, -érrimo, -limo	<i>Belíssimo, paupérrimo, facilimo</i>
	Lugar: -aria, -ato, -douro, -ia	<i>Papelaria, internato, bebedouro</i>
	Profissão: -ão, -dor, -ista	<i>Diarista, dentista, vendedor</i>
	Origem: -ano, -eiro, -ês	<i>Francês, alagoano, mineiro</i>
	Coleção, aglomeração, conjunto: -al, -eira, -ada, -agem	<i>Folhagem, cabeleira, capinzal</i>
Verbais	Excesso, abundância: -oso, -ento, -udo	<i>Gostoso, ciumento, barbudo</i>
	-ear, -ejar, -ecer, -escer, -entar, -fazer, -ficar, -icar, -iscar, -ilhar, -inhar, -itar, -izar	<i>Folhear, velejar, envelhecer, florescer, afugentar, liquefazer, petrificar, adocicar, chuvejar, dedilhar, escrevinhar, saltitar, organizar</i>
Adverbiais	Somente o sufixo -mente	<i>Amavelmente, distraidamente</i>



Rua Diorita, 43 - Prado

Belo Horizonte - MG

Tel.: (31) 3029-4949

www.bernoulli.com.br/sistema